

Olharás a paisagem!

EMPÓRIO
LITERÁRIO
(~~VERSOS~~ POEMAS DIVERSOS)

EMPÓRIO LITERÁRIO
VERSOS DIVERSOS

POEMAS SECOS E MOLHADOS, ~~PERFUMARIAS~~ PERFUMARIAS
E OUTRAS FUTILIDADES LITERÁRIAS

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 02
Visto

ROSA FORTE

I

QUANDO A SOMBRA DA CANETA
RESVALA ~~SOBRE~~ SOBRE A BORDA DO PAPEL
ATIVA O (INS)PIRADO SER QUE ESCREVE
IMPELIDO PELA FORÇA DO CORDEZ
ABRE O CÉU QUAIS ABISMO D'ÁGUA IMENSO
VERSO DENSO DE CHUVA PODEROSA
CA' NA TERRA DESABROCHA ESPLENDOROSA
A ROSA DOS AMORES. ~~PERFUMARIAS~~ PERFUMARIAS

II

ESSA ROSA DE QUE FALO FRANCAMENTE
DESABROCHA
NUMA ROCHA ~~QUE SE FENDE!~~ QUE SE FENDE!
QUE SE FENDE!

PERÉM TODOS QUE AO VÊ-LA NÃO ENTENDE
ESSA FORÇA ARRETADA QUE LHE ATENDE!
PARTINDO AO MEIO CRISTAL TÃO PODEROSO,
ROSA RUBRA DE BELEZA INDESCRITÍVEL!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 02
Visto

ROSA FORTE

ANDARILHO

I

VEU POR ENTRE A BELVA VERDEJANTE
QUE O ORVAHO MOLHOU A NOITE INTERA
SOU MAIS UM DIA QUE ANDAM SEMPRE A BEIRA
DE SOMNOL QUE SE EXPIRAM COM O TEMPO

E NO ABRIR II DOS

DE DEU DEU ZIBO A VAGAR
INJIC MEU ANDAR POCOS (INJIC)
O MEU DESTINO E SER UM VAGABUNDO
QUE VIVE A LEM PERDER POR ESTE MUNDO!

III

PASSAGEIRO DE UM TREM IMAGINARIO
QUE PERDEU SIAVIALEZAS
SEM HORARIO DE FALAR OU DE CHEGAR...

VI

ESTE TREM SE LOCOMOVE LENTAMENTE
SEM VONTADE DE BOAR, VAI DESCONTINUA
E SE SIAVIAZTA PEGOL TRILHA DA AERONIA

QUANDO A SOMBRA DA CARRETA
RESVAPORAR SOBRE A BORDA DO PAPER
NAVA O (INSPIRADO SER OLS ESCREVE
INTERIO BELA FORÇA DOT COOLES

RUMOR DE VOZES
RESSOAM NO SAGUÃO
COMO URROS SONOROS
SUSPENSOS NO AR...

A NOITE AVANCA EM SEU CICLO

DE LUTO
ABSOLUTO...

ENQUANTO O MEU CORAÇÃO BRUTO
BANCA AO RITMO
DAS VOZES RUMOROSAS...

PODEM TODOS QUE AO VÊ-VA KAD ENTENDE
ESSA FORÇA ARRABADA QUE CHE ATENDE!
PARTINDO AO MEIO CRISTAL TAO TOROZO
KOLA RUBER DE BELEZA INDESCRIVIVEL

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 03
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 04
Visto

ANDARILHO

I

VOU POR ENTRE A RELVA VERDEJANTE
QUE O ORVALHO MOLHOU A NOITE INTEIRA
SOU MAIS UM DOS QUE ANDAM SEMPRE A BEIRA
DE SONHOS QUE SE EXPIRAM COM O TEMPO.

II

DE, DEU DEU SIGO A VAGAR,
INÚTIL MEU ANDAR, POÇO SEM FUNDO
O MEU DESTINO É SER UM VAGABUNDO
QUE VIVE A SEU PERDER POR ESTE MUNDO!

III

PASSAGEIRO DE UM TREM IMAGINÁRIO
QUE PERDEU HÁ MUITO O ITINERÁRIO
SEM HORÁRIO DE PARTIR OU DE CHEGAR...

IV

ESSE TREM SE LOCOMOVE LENTAMENTE
SEM VONTADE DE "RODAR", VAI DESCONTENTE
E SE ARRASTA PELOS TRILHOS DA AGONIA.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 05

Visto

"ABISMUMANO"

7

UM ABISMO ME SEPARA
DOS MEUS PRÓPRIOS SEMELHANTES...

MAS SE TENTO CHEGAR MAIS PERTO DELES
SINTO ESTAR MAIS LONGE
DO QUE ESTAVA ANTES!

É QUE ENTRO CADA VEZ MAIS
PARA DENTRO DE MIM MESMO
NUMA VIAGEM QUE SE AFASTA DA CHEGADA
POIS VOU PRA LUGAR NENHUM
NUMA LENTA CAMINHADA...

... QUE ME DIMINUI
NÃO SOU, POIS NUNCA FUI...

... APENAS ME DESPAÇO
COMO UMA ESTÁTUA QUE RUI!...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 06

Visto

"BRILHANTE"

I

TEUS OLHOS DE DIAMANTES
BRILHAM MAIS...
QUE O MAIS BRILHANTE
DOS BRILHANTES!

II

E NELES REFLETEM NUVENS,
REGATOS, MONTANHAS, VALES,
FICANDO A MIRAREM PERDIDOS
ESSA IMENSIDÃO SEM FIM
FEITO COMES DE ARCO-ÍRIS
FLUANDO NUM JARDIM!

"BRILHANTE"

EM ABISMO ME SEPARA
DO MEU PROPRIOS SEMELHANTES...

MAS SE TENTO CHEGAR MAIS PERTO DELES
SINTO ESTAR MAIS LONGE
TO QUE ESTAVA ANTES!

E DE ENTÃO CADA VES MAIS
PARA DENTRO DE MIM MEMO
UMA NUBEM QUE REATA DA CHEGADA
POIS VOU PARA CADA NENHUM
NUMA LENTA CAMINHADA...

... QUE ME DIMINDI
VÃO ZOU, POIS NUNCA FUI...

... APENAS ME DETRACO
COMO UMA ESTRELA QUE RUI!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 07
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 08
Visto

"BRILHANTE"

I
TEM OLHOS DE DIAMANTES
BRILHAM MAIS...
QUE O MAIS BRILHANTE
DO?

II
E NUNCA REFLETEM NUNCA
REGATOS, MONTANHAS, VALES,
FICANDO A MIRAR, PERDIDA
ESSA IMENSAO SEM FIM
FEITO COME DE ARCO-IRIS
FUTURANDO NUM JARDIM!

O MEDO:

DOME-O!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 09
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 10
Visto

VÔO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 12
Vista

O MEDO

DOMÉ - O!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 12
Vista

NADA...
COMO IR
AO ENCONTRO
DO
NADA...
DO VAZIO...

DESVIO
FIO
DA
ESPADA

... ESTRADA
PARA
O
ABISMO

PONTE PRO CÉU

VÉU
DE
INFINITA

BELEZA

CERTEZA

DE

VOAR!...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 12
Vista

"INTEMPÉRIE"

I

OS DIAS VÃO PASSANDO
UNS QUENTES, OUTROS FRIOS
A VIDA É QUE PASSA COMIGO:
EU, SER DOS ESTIOS.

II

DE AGORA EM DIANTE
PROPONHO SO ME CHOVER
SO PRA PODER SER FELIZ
E LAGOS, MARES, TER.

III

O OCEANO DO MEU SER
DESAGUOU N'OUTRO OCEANO
E HOJE EM DESVARIO
EU DECLINO PLANO A PLANO.

IV

ROMPE SERRAS, ROMPE MARES
MARES DOS DESARES MEUS
MAR DE MIM MESMO
ANDO A ESMO
MAR DE DORES: EU!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 13
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 13
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 14
Visto

"IMPERIUM"

I
OS DIAS VÃO PASSANDO
UNS QUENTES OUTROS FRIOS
A VIDA É QUE PASSA COMO:
EU SER DO ESTIÃO.

II
DE AORA EM DIANTE
PROPUNTO SO ME CHOVER
SO PARA PODER SER FELIZ
E CAGAR MARES TER.

III
O OCEANO DO MEU SER
DESBANDOU MUITO OCEANO
E HOJE EM DESVARIADO
EU DECIDINDO PLANO A PLANO.

IV
ROMPE SERKAS ROMPE MARES
MARES DOS DESARES MEUS
MAR DE MIM MESMO
ANTO A ESMO
MAR DE DORZ: EU!

COMO VAI LONGE O PASSADO...

O PRESENTE SE ARRASTA AGONIZANTE...

E O FUTURO É UM FILHO QUE NÃO
VIRA!...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 15
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 16
Visto

...COMO VAI LONGE O PASSADO...

...O PRESENTE SE ATRAZA ATRASARTE...

...O FUTURO É UM FICHO QUE NÃO VIRA!...

O! AQUELE MOMENTO TERNO...

COMO DESEJEI QUE FOSSE ETERNO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 17
 Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 18
 Visto

"CONTENDA CHINESA"

O CAMARADA

MAO
 DUXOU O CABELO
 DE TENG
 QUE MIOU DE DOR... MIAO

EM SOCORRO DE
 MIAO
 CHEGOU SHAN,
 PAO...
 BAIXANDO O PAU
 NA CABEÇA DE
 MAO...

... QUE CAIU
 CHIN...
 CHIN...
 CHIN...
 GANDO

"AZULHO ADIVINDO"

MIRAO
DE TEMA
QUE MIOU DE DOR...
EM SOCORRO DE
MIRAO
CHEGOU SHAN...
BAIXANDO O PAU
NA CABECA DE
MAD...
...QUE CAIU
CHIN...
CHIN...
CHIN...
GABDO

"BALE"

"VENTO QUE REFRESCA
UM CORPO JA' DESNUDO
NA RELVA VERDEJANTE
SEM ROUPAS COMO ESCUDO
SE LEVANTANDO AO AR
NUM GESTO LENTO E MUDO
BAILANDO SENSUAL
NA CENA, EM QUE, ME ILUDO
RASTEJO ATÉ SEUS PÉS, CONTUDO
TU ME ESCAPAS
ASSIM COMO UM VELUDO"

"BALE"
 VENTO QUE REPEREÇA
 UM CORPO JA DESNUDO
 NA REVA VERDEJANTE
 SEM RUPAS COMO ESCUDO
 SE LEVANTANDO AO AR
 NUM GESTO LENTO E MUDO
 BAIXANDO SENSUAL
 NA CENA EM QUE ME ILUDO
 RASTILO ATE SEUS PEZ, CONTUDO
 TU ME ESCAPAS
 ASSIM COMO UM VELUDO

UM PÁSSARO

NUM

VÔO

INCRÍVEL...

TRACOU NO AR

UM CÍRCULO

INVISÍVEL

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº Pág. 23
 Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº Pág. 24
 Visto

"PARA DEPUTADA"

PARA DEPUTADA:

EVITA NOBRE

UMA SENHORA QUE DEPENDERÁ O POBRE

SE ELEITA FOR
EM SUA DE...

PUTÂNCIA

~~ESTRADA~~

APROVARÁ PROJETOS
SEMPRE DEFENDENDO O DIREITO
DA MULHER...

DE

DE...

PUTAR

NA CAMA...

RA

JUNTAMENTE COM OS HOMENS

EU NÃO QUERO AS RÉGUAS
 PARA TRAÇAR OS MEUS CAMINHOS
 EU PREFIRO AS ÉGUAS
 NUM GALOPAR TORTO Y VELOZ!

"PARA DEPUTADA"

PARA DEPUTADA:

EVITA NOBRE

UMA SENHORA QUE DEFENDE O POBRE

SE ELEGITA FOR

EM SUA DE...

PUTANCIA

PARA ESTRABAR

PROVAVAR

SEMPRE DEFENDENDO O DIREITO

DA MULHER...

DE

DE...

PUTAR

NA CAMA...

RA

JUNTAMENTE COM OS HOMENS

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 27

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 28

"CORPARIA PORCÓREA"

TODO CORPO É, PORCO
TODO PORCO É CORPO

POUCO PORCO
MUITO PORCO

TODO CORPO É, PORCO
TODO PORCO É CORPO

CORPARIA PORCÓREA
PORCARIA CORPÓREA

PORCORALMENTE
CORPORALMENTE

NA CAMA
NA LAMA..

CORPUMANO
PORCUMANO

EM NAO QUERO AS REGUAS
PARA TRACAR OS MEUS CAMINHOS
EM PREFIRO AS REGUAS
NUM SAPOPAR TORO Y VECOS!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 23
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 30
Visto

"CORPÁRIA TORCÓREA"

TODO CORPO É PORCO
TODO CORPO É PORCO

MUITO PORCO
PORCO

TODO CORPO É PORCO
TODO CORPO É PORCO

CORPÁRIA TORCÓREA
CORPÁRIA TORCÓREA

CORPORALMENTE
PORCORALMENTE

NA CAMA
NA CAMA

CORUMANO
CORUMANO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 31

"DÉ-DE-VERSO"

UMA FOLHA BRANCA:
PEDE UM VERSO MEU!

UMA ROSA BRANCA:
PEDE UM VERSO MEU!

UMA PAUTA EM BRANCO:
PEDE UM VERSO MEU!

UMA MOÇA BRANCA:
PEDE UM VERSO MEU!

UMA ÁRVORE TORTA:
PEDE UM VERSO MEU!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 32

"DE-DE-VERSO"

UMA FOLHA BRANCA:
TÉDE UM VERSO MEU!

UMA ROSA BRANCA:
TÉDE UM VERSO MEU!

UMA PATA EM BRANCO:
TÉDE UM VERSO MEU!

UMA MOÇA BRANCA:
TÉDE UM VERSO MEU!

UMA TORRE BRANCA:
TÉDE UM VERSO MEU!

"# PÚBIS"

PÚBIS

KUM

TIBS

KIBS

Y BRINKUS

PSICODELÍKUS...;

HERMETIKUS...

MYSTYKUS

GIRANDO

EM CÍRKULUS

GIRANDO

EM

CÍRKULUS

Y SOLTANDO

FAÍSCA

PELA

BOCA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 33

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 34

FAÇA-SE O POEMA, DE QUALQUER FORMA:
ABERTO,

FECHADO,

RASGADO,

SOLTO,

LOUCO,

LIVRE, RIMADO, TROVADO,

TRAVADO,

COM LETRAS MIÚDAS, GRANDES, GRÁVIDAS!

FAÇA-SE O POEMA:

MARRON, VERMELHO, BRANCO, NEGRO, ROXO, VERDE,
ESCARLATE...

COR-DE-CHOCOLATE,

COM BATOM OU SEM BATOM;

FAÇA-SE O POEMA!

FAÇA-SE O POEMA! É UMA ORDEM DA VIDA!

ESSA ORDEM QUE NÃO TEM COMPROMISSO

COMO O POEMA

QUE É FEITO SEM COMPROMISSO

POIS ELE JÁ É EM SI UM COMPROMISSO FEITO

COMO A VIDA, FEITO UM POEMA...

E O POEMA SE FAZ

COMO SE FAZ A DOR

COSTURADA, AMORDAÇADA, SANGRANDO,

PALPITANDO NUM DELÍRIO

QUE FAZ DO POEMA

QUE FAZ DA DOR:

A FORÇA QUE MOVE O MUNDO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 35

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 36

A GARGALHADA DA BÊBADA...

... REDUZ O BAR | A
PURO RISO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 37
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 38
Visto

PARÓDIA | BASHÔNIANA

A PARÓDIA DA
... BARRADA...

A PARÓDIA DO
... BARRADA...

A CIGARRA...
FUMOU-SE TODA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 39
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 40
Visto

PARÓDIA BASHONIANA

PARÓDIA BASHONIANA

CÉU

VEUS BRANCOS
ESVOAÇANTES

GRANDE MANTO AZUL
NO FUNDO:

"É VERÃO"

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 No. Pág. 41
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 No. Pág. 42
Visto

FÍSSIL

I

"TA" TUDO TÃO "DIFÁCIL"
"TA" TUDO TÃO DIFÍCIL
TUDO SERIA MAIS FÁCIL
SE NÃO FOSSE
ASSIM TÃO FÍSSIL!

II

É, TÃO CRUEL A ESPADA,
E TÃO MONSTRUOSO O MISSIL
TUDO SERIA MAIS FÁCIL
SE NÃO FOSSE
ASSIM TÃO FÍSSIL!

III

Ó! DOCE MANGA, DÓCIL!
Ó! DURO OSSO FOSSIL!
TUDO SERIA MAIS FÁCIL
SE NÃO FOSSE ~~ASSIM~~
ASSIM TÃO FÍSSIL!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 43

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 44
Visto

I

"TA" TUDO TAO "DIFICIL"
 "TA" TUDO TAO DIFICIL
 TUDO SERIA MAIS FACIL
 SE NAO FOSSE
 ASSIM TAO FISSIL!

II

E TAO CRUEL A ESPADA
 E TAO MONSTRUOSO O MISSIL
 TUDO SERIA MAIS FACIL
 SE NAO FOSSE
 ASSIM TAO FISSIL!

III

O DOCE MANA DOCE!
 O DURO DO FISSIL!
 TUDO SERIA MAIS FACIL
 SE NAO FOSSE
 ASSIM TAO FISSIL!

NUNCA

PENSEI

QUE

VOCE

FOSSE

TAO

FÓSSIL!...

... O! MEU

OSSO

DURO

DE

ROER!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 45
 Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 46
 Visto

VOCE AUSENTE EM MIM

DESEJOS QUE ME INVADAM

NO MEU CORPO ARDENDO EM FEBRE!

ACERVO ANTONIO SODRE
 Vol. 46 Nº. Pág. 47

 Visto

ACERVO ANTONIO SODRE
 Vol. 46 Nº. Pág. 48

 Visto

"SONHOS TANTO SONTOSONHOS"

I

OS SONHOS SONHEI-OS TODOS
NUM SONHAR DESESPERADO
ATE' ME PERDER SONHANDO
IMERSO NO MEU PASSADO

II

RECORDAÇÕES ILUSÓRIAS
QUIMERAS IMAGENS TOLAS
GRAVADAS NO INCONSCIENTE
"DRA" NO PRESENTE REPÔ-LAS!

III

SUSCITOU-ME DESADELOS
ASSANHANDO MEUS CABELOS
OH! ERA MELHOR NÃO VÊ-LOS
SOARAM EM VÃO MEUS APELOS!

IV

MAS TEM SONHOS TÃO GOSTOSOS
DÁ VONTADE DE COMÊ-LOS
SUAVES VÔOS DE AVES
CARAVANAS DE CAMELOS
TRANSPORTANDO EM SEUS ALFORJES
DOCES, BALAS, CARAMELOS!

FLUTUANDO... FLUTUANDO... FLUTUANDO

FEITO ESPUMA COLORIDA
QUE CHEGO A PENSAR QUE A VIDA
É UM SONHO E MOVIMENTO

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 49

Visto

"A CANÇÃO DE MACONDO"

MACONDO DESERTA!
HA' MUITO QUE O ÚLTIMO BUENDIA
PARTIU PARA O OUTRO LADO DO MUNDO

MACONDO! MACONDO! MACONDO!
EM SEU REGAÇO GARCIA MARQUES
SUSPIRA DE 'PAIXÃO'
CIGANOS NÃO VAGUEIAM MAIS
POR ESSAS PARAGENS
E AS PAISAGENS TOSCAS DE SEU CASARIO
HABITAM FANTASMAS DOS PERSONAGENS
SAÍDOS DE UM ROMANCE.

MACONDO HOJE IMERSA EM SONHO
PROJETA SOLIDÃO COSMÓCICAS PELOS SÉCULOS...

GARCIA MARQUES EM PASSOS LENTOS
PASSEIA "POR SUS CALLES" ASSOVIANDO UMA
CANÇÃO: "A CANÇÃO DE MACONDO"

MACONDO! MACONDO! MACONDO!
AGORA QUANDO?! MAS QUANDO?!
ECOARÁ' PELO VALE DESERTO
A "CANÇÃO DE MACONDO"?!
RELEMBRANDO COM SAUDADE
OS CEM ANOS JÁ PASSADOS?!

"HASTA LA VISTA, AMIGOS!"

"ALEM D'EU"

SARCÓFAGO COM CORES VIVAS
CORES VIVAS DE QUE MORTO
NA ESPERANÇA DE CHEGAR
AO ETERNO PORTO FELIZ!

QUERO ASAS DE CONDOR
PRA' PODER VOAR NO CEU
E LA' NO ALTO
NUM SALTO
COLHER NUVENS "PRA" SOPRAR!

SOPRADOR DE NUVENS SOU
AS SOPRO TÃO DOCEMENTE
QUE TROVÕES NO AR **RESSOAM**
BANCANDO UM SAMBA LENTO

E COMO NÃO SEI VIVER,
SEM SOPRAR NUVENS NO CEU
AOS POUCOS EU VOU TECENDO
ESSA CORTINA DE VÉUS!

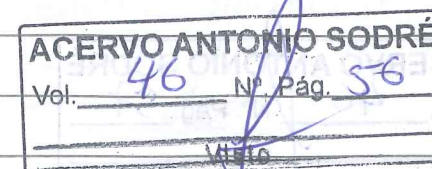
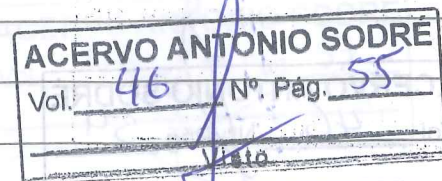
TESTAMENTO

MEUS RESTOS MORTAIS DEIXEI
 NA BEIRA DAQUELA ESTRADA
 ME ABANDONEI POR COMPLETO
 JÁ NÃO ME RESTA MAIS NADA.

TENHO MÃOS DE ESTETA
 E NA ESTOCADA CERTA
 LIVREI-ME DE MIM
 NUM SÓ GOLPE!

GOLPE DE MESTRE
 ESPECIALISTA EM MATAR-SE
 SEPARA O CORPO ~~NUM~~ SOPRO
 "PRA" NO AR, ASSIM ALÇAR-SE.

ESCAPAR-SE ILESO
 DE SI MESMO ESQUIVAR-SE
 MATAR, A MIM MESMO, SEM MORRER-ME
 ESTE É O MEU DISFARCE!



SUICÍDIO

ME APERTEI

NO PRÓPRIO LAÇO

QUE DEI!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 57

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 58

Visto

ANTI-FILOSOFIA

I

O REFLEXO DO HOMEM É A SUA PRÓPRIA
SOMBRA!

TODA PAIXÃO É FOGO FÁTUO;
EM VÃO AS DESSOAS SE AMAM,
O AMOR É A MAIS VÁ DAS FILOSOFIAS...

II

É DE NADA ADIANTA SUBIR MONTANHAS!
O HOMEM É MUITO PEQUENO
É POR MAIS QUE SUBA
MAIS E MAIS ELE FICA INSIGNIFICANTE
NÃO LI HEGEL E NEM KANT
E NUNCA VI DANTE ALIGHIERI
DIANTE-DE-MIM!

III

ME CONTARAM ESTÓRIAS DE SERAFINS-SEM-ASAS:
A COBRA E O PÁSSARO, O OPOSTO DOS OPOSTOS...

IV

E AQUI ESTOU EU:
POSTO...

EXPOSTO...

DISPOSTO...

A CONTINUAR

V

— AH! DEIXA PRÁ DEPOIS!
(DIZ MINHA PRÓPRIA IMAGEM FALANDO COMIGO DIANTE
DO ESPELHO!)

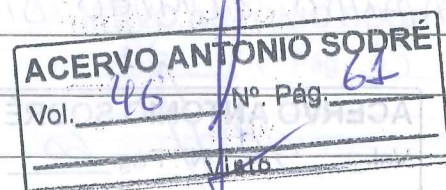
"BALADA MATINAL"

LA' FORA AS ÁRVORES DANÇAM!
 MEUS OLHOS QUE JA' NAO BRILHAM MAIS
 TENTAM REFLETIR A BELEZA DESSE BALÉ'
 QUE AO SOM DO VENTO
 FAZ REBOIAR O BOSQUE INTEIRO!

"RESISTÊNCIA" À PARTE
 O VERDE DAS ÁRVORES CONTINUA IMPASSÍVEL!

NAS CIDADES PLANTAM ÁRVORES
 NAS RUAS E NOS QUINTAIS
 PRA' GENTE NAO SE ESQUECER
 QUE ELAS AINDA EXISTEM!

ENQUANTO A MANHÃ AVANÇA
 A ÁRVORE SOLITÁRIA DANÇA
 AO SOM DA MELODIA
 DO VENTO QUE SE LANÇA.



ESCULPINDO
A
ALEGRIA

FORÇA INTERNA DOS MEUS PÉS!

SAPATEIE MAIS! SAPATEIE MAIS!
SAPATEIE MAIS!

POIS EU QUERO AMASSAR O
BARRO DA TRISTEZA

PARA ESCULPIR A ALEGRIA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº Pág. 63
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº Pág. 64
Visto

A SALA VAZIA:

TÃO CHEIA DE MIM!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 65
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 66
Visto

"LISPECTORIANA"

I

EMERGEM NA MANHÃ, DORES MATINAIS, MANHOSAS:
ALEGRIAS TARDIAS, DORES PASSADAS,
TRESPASSADAS, O ESPÍRITO CALMO GRANJEIA FELICIDADE.

II

MILHÕES DE SERES HUMANOS, PARANÓICOS NA DÚVI-
-DA DO MEDO DE SER, ARREMETEM-SE CONTRA SI MESMOS
BOMBAS INTERIORES, IMPLODINDO-SE...

III

E EU QUE NÃO SOU TRISTE NEM ALEGRE
(COMO DIZ, CECÍLIA)
SOU UM MISTO DAS DUAS COISAS
METADE AO MEIO, MINHA TRISTEZA CANTA
ALEGRIA TRISTE NO MEU PEITO PARTIDO,
REPARTIDO ENTRE DUAS COISAS
QUE SE OPÕE, SOMANDO EM MIM.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 67

Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 68

Visto

INFINITO

INFINITO!

GRANDE GRITO

QUE ECOA

ECO A

ECO A

E QUEM SOU EU?!

MEU GRITO É FRACO

SOU APENAS UM MINÚSCULO TACO

DESSA GRANDE PORÇÃO QUE NÃO TERMINA.

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº Pág. 69

Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº Pág. 70

Visto

LUA PARIDA:

PALIDA LUA CHEIA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº Pág. 71
 Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº Pág. 72
 Visto

OUTUBRO TROUXE CHUVA
É UMA PAIXÃO VIOLENTA

ALGUÉM "TÁ" SAMBANDO
NO MEU CORAÇÃO

O VENTO QUE A CHUVA TROUXE
FEZ UM CARNAVAL
E TAMBÉM SAMBOU NO JARDIM.

VÁRIAS FLORES AMARELAS "TÃO" CAÍDAS NO CHÃO!
(OUTUBRO! NÃO SEI PORQUÊ?!)
EM

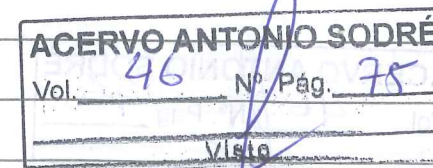
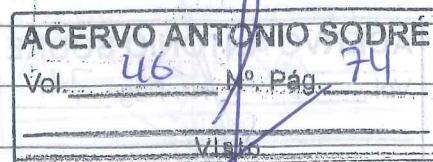
SAGUÃO

I

A CABEÇA AGITADA,
O VENTO QUE BALANÇA O CABELO;
E O MEU PRÓPRIO ZELO
ONDE FOI PARAR?!

II

PASSOS NO CORREDOR MARCANDO/MARCANDO AS
HORAS,
TRAFEGAM SEM PARAR,
VOZES NO BURBURINHO RECHEIAM O AR,
ONDE UMA BRISA LEVE
VARRE DE LEVE A MANHÃ.



TUDO VAI BEM

QUANDO "TÔ" COM MEU BEM!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 76
 Visio

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 77
 VIATO

NOTURNO

I

SIGO...

TE

PER...

SIGO...

COMO CEGO VOU TE PROCURANDO

II

NEM MINHA SOMBRA ME ACOMPANHA
 E ME VEJO ^{COMO} F. PESSOA ANDANDO BÊBADO
 AS MARGENS DO RIO TEJO

III

UM REALEJO

EU DESEJO

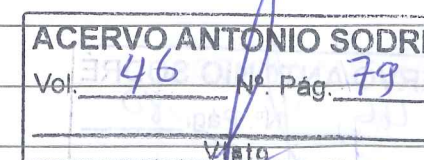
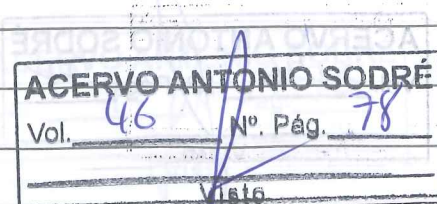
QUE ME TOQUE

QUE ME PROVOQUE

NO ÍNTIMO UMA CHARADA

IV

PREU ESQUECER QU'EU PERSIGO DELA NOITE
 O VULTO FÚNEBRE DA MINHA NAMORADA.



IA... IA... IA...

Y SORRIA... RRIA... RRIA...

"ERA O RAPAZ DO SORRISO
AMBULANTE

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 80
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 81
Visto

BALADA NOTURNA

NUVEM QUE VAI

NUVEM QUE VEM

(A LUA!)

LUA QUE VEM

LUA QUE VAI

(A NUVEM!)

TIN TIN TIN

BATE O SININ

NO PESCOÇO DO CÃOZIN

DÓ-RÉ-MI-ZA MEU OUVIDO

NUM SONIDO

TIN TIN TIN

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº Pág. 84
Misto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº Pág. 85
Misto

FLASH BACK

(PARA MARÍLIA ORTIZ CORTEZ)

I

BORBOLETAS BRANCAS VOAM POR ENTRE AS ÁRVORES
 E UM VENTO, MAIS BRISA QUE VENTO, REFRESCA O MEU
 ROSTO...

(E A MANHÃ SEQUE ASSIM, SO A PINO.)

II

JÁ SE FOI O TEMPO, QUANDO A GENTE CURTIA OS BEATLES
 E OS ROLINGS STONES,
 OUVINDO RÁDIO O DIA INTEIRO
 E MORANDO NO INTERIOR

III

AS MANHÃS DAQUELE PASSADO
 NEM SEMELHANÇA TEM COM ESSAS QUE VIVO AGORA.
 NÃO QUE ERAM MELHORES OU PIORES
 SO' SEI POREM QUE TINHA UM CHEIRO E UM GOSTO
 DE UMA ADOLESCÊNCIA
 ATÉ CERTO PONTO, BUCÓLICA
 EM QUE ATÉ O ESPREMER DUMA ESPINHA NO ROSTO
 TINHA O GOSTO DOCE DA DOR
 ARDENDO NAS NOSSAS CARAS

"CANÇÃO"

I

NA MANHÃ DE BRISA LEVE
QUERO QUE VOCE ME LEVE,
PEQUENA!

PARA BEM LONGE DAQUI,
ONDE A BRISA É SEMPRE LEVE!!!

II

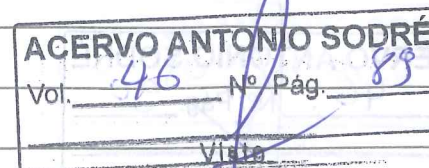
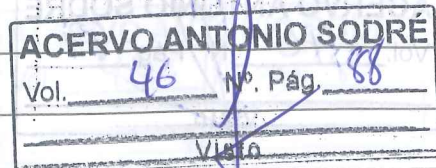
PODE SER NO AMANHECER
NO ANOITECER COM CERTEZA
NA MADRUGADA, SONHANDO,
OH! MEU ZEUS, COMO É SUAVE
ONDE A BRISA É SEMPRE LEVE!!!

III

SEI QUE LÁ DO OUTRO LADO
ONDE O CLIMA É AGRADÁVEL
EU SEREI SEMPRE FELIZ
AO SEU LADO TODO AFÁVEL
OH! QUE VIDA MEMORÁVEL,
PODEREMOS TER NÓS 2!!!

IV

PÁSSAROS LIVRES NOS ARES
FRUTAS FRESCAS NOS POMARES
REDE BALANÇANDO A S S IM
TU SERÁS MINHA AFRODITE
E EU SEREI TEU SERAFIM!!!



AGOSTO, MÊS DOS VENTOS!
 E DE MANHÃ E AO LONGE CANTA O PÁSSARO
 DA ALVORADA!

ONDE ESTÁ O MEU ÂNIMO, A MINHA ALEGRIA,
 A MINHA ESPERANÇA?!

TUDO ~~ME~~^{SE} APRESENTA COMO A MONOTONIA DUMA CHUVA
 DE NOVEMBRO QUE NÃO CESSA.

AINDA BEM, QUE PELO MENOS UMA BRISA LEVE ~~FAZ CABINHO~~^{ACARICIA}
 NO MEU ROSTO!

O! COMO NÃO LAMENTAR A INTEMPÉRIE DESSES DIAS!

MEU CORAÇÃO SE ABERTA

E NO SUFOCO DAS HORAS

ANSEIA POR UMA CANÇÃO

QUE CANTE A ALEGRIA!

A LENTIDÃO NOS SENTIDOS

TARTARUGA NO MEU JEITO
DE SER

O! Como VIVER CORRENDO

SE AOS POUCOS VAI SE MORRENDO?!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº Pág. 92
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº Pág. 92
Visto

SONETO DA TERRA

O PLANETA TERRA É UM BARCO
 SOU UM NAVEGANTE DELE
 PARARÁ EM QUE PORTO?
 SERÁ QUE ATÉ LA' JÁ ESTAREI MORTO?!

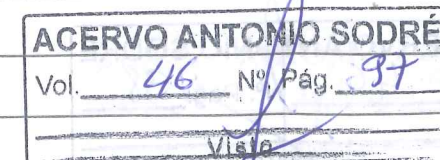
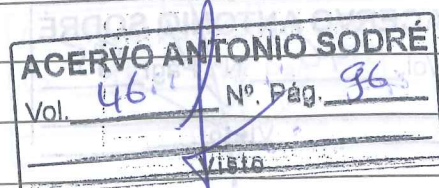
ENQUANTO ME ANGUSTIO
 ELE SEQUE NAS ÁGUAS UNIVERSAIS
 NO SEU CONVÉS ECOAM OS MEUS AÍIS
 POIS NÃO CHEGOU NO MEU CAIS.

PARA ONDE VAIS?!
 (PERGUNTO SEM PARAR.)
 - INÚTIL PERGUNTAR! (DIZ MEU BOM SENSO.)

NÃO ADIANTA FICAR TENSO
 ESPERE PELO MELHOR
 PARA O TEU BARCO MAIOR.

A DOR É LÍQUIDA
 E SE ESCORRE PELO VÃO DOS DEDOS
 INDO FORMAR O OCEANO DAS DORES MARÍTIMAS
 MAIS ÍNTIMAS
 POR ONDE NAVEGAM OS HOMENS TRISTES.

FUNÇÃO DO POETA É ARREBATAR
 ESTE MAR DE DOLOROSAS ONDAS
 ONDE QUER QUE SEJA
 ONDE QUER QUE VÁ:
 RUMORES QUE SAEM, QUE CAEM DA BOCA DOS HOMENS
 COMO ONDA QUE PASSA
 OLHOS DESAGUANDO NO MAR ILHADO DA DESILUSÃO.



"POR QUEM OS SINOS NÃO ~~MAIS~~ DOBRAM MAIS"

NA MANHÃ QUE SE SEGUE
OS SINOS NÃO DOBRAM MAIS
POR ELIZABETH!

PERDEU OS OUVIDOS
E NÃO OUVE MAIS
O COAXAR DAS RÃS
O MUGIDO DO BOI
O PIAR DO GRILLO...

(NEM O SINO ELA OUVE MAIS...)

POR ISSO É QUE ELES NÃO DOBRAM
NEM POR ELA, NEM POR MIM,
NEM DELO QUINTO SERAFIM!

NÃO HÁ MAIS SINOS,
NÃO HÁ MAIS MENINOS.
CANTAR DE RODAS NÃO SE OUVEM MAIS.
TROPTEL DE CAVALOS, NÃO SE OUVE MAIS.
E NO AR QUE SE TRAVAM AS BATALHAS.

POEMA DE ANIVERSÁRIO
(PARA MÁRCIA BONFIM DE ARRUDA)

JÁ FAZ UM CERTO TEMPO QUE FIZ 21 ANOS
E ASSIM COMO VOCE, NADAVA NAS NUUVENS
NO VAI-E-VEM DAS AVENIDAS, BARES E TUDO MAIS

DESTA FORMA, CONTUDO, ME SENTIA UM RAPAZ VAZIO
A MORTE OU O MEDO DELA NEM ME PASSAVA PELA CABEÇA
ESTAVA FELIZ À BEÇA...

TUDO EM MIM RELUZIA
FEITO LUZ FUGIDIA
A CIRCULAR PELOS ARES, COMO EM NOITES DE FOGOS DE ARTIFÍ-
-CIO,
ENTRE ESPOCAL DE CHAMPANHE
COR E CHEIRO DE FLORES PINTADAS PELO SENHOR DOS PRADOS.

NO COXIPÓ TRANQUILO DAQUELE TEMPO
O CHOPP ERA SERVIDO POR GARÇONS DESPREOCUPADOS;
A CRISE ESTAVA APENAS COMEÇANDO...
OS BARES LOTAVAM TODAS AS NOITES
COM BÊBADOS E BÊBADAS SE TROMBANDO
NUM CARNAVAL DE SONHOS E MAIS NADA...

AI QUE DOR!

AI KI DÔ:

SOU UM LUTADOR FRACASSADO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 102
 Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 103
 Vista

"SEM IDADES"

SEI QUE SOU TÃO VELHO E TÃO MOÇO
QUE ME RENOVO A CADA GERAÇÃO SEGUIDA...

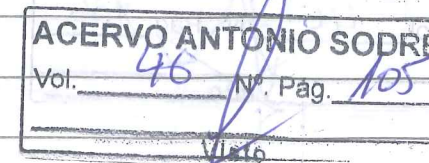
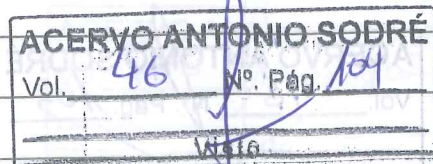
O CAMINHO DO HOMEM PERCORRO SEMPRE
JÁ DEVO TER DADO MAIS DE MIL VOLTAS
AO REDOR DA TERRA:

Vi CHINAS, AMÉRICAS, OCEANIAS...

ISSO TUDO ME VEM COMO UM SINAL NA LEMBRANÇA
DO QUE FUI? DO QUE SOU? DO QUE SEREI?

EM MIM PASSADO, PRESENTE E FUTURO SE CONFUNDEM
POIS SOU TÃO VELHO QUE A PRÓPRIA RAZÃO DE ME
EXISTIR SE PERDEU NO TEMPO...

POR TER TANTA IDADE ASSIM, POSSO DIZER QUE SOU ETERNO!



CHAPLINIANA Nº 01

AS LUZES DA RIBALTA ME CORROMPERAM
NAQUELA NOITE...

ATINGIDO QUE "TAVA" POR UMA ALEGRIA
QUE DAVA A IMPRESSÃO

QUE O CÉU ESTRELADO ACIMA DE MIM FESTEJAVA
COMIGO!

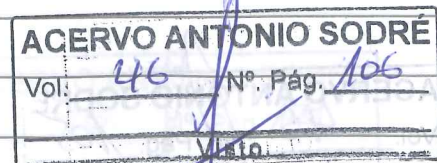
DAÍ SENTI TODAS AS ESTRELAS DO CÉU BRILHANDO
"DRA" MIM!

ME ESQUECI POR COMPLETO QUE ERA UM SER SEM
LUZ PRÓPRIA!

POIS ASSIM ILUMINADO ERA UM ASTRO SERVIDO PELAS
ESTRELAS,

QUE COMO PEQUENOS HOLOFOTES

PISCAVAM LUMINOSAS POR SOBRE A MINHA CABEÇA!



LICÃO DE BE-A-BA'
(A MULATA)

A MULATA

TA'

A MULATA TA'

LA'

A MULATA TATA'

TA'

LA'

TRA'- LA'- LA'

TRA'- LA'- LA'

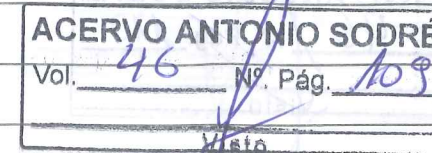
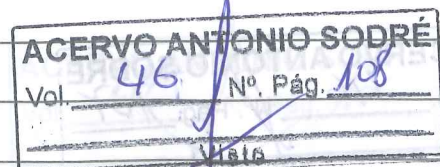
DE LA' PRA' CA'

DE CA' PRA' LA'

REBOLANDO

TA'

"TATA', A MULATA"



O ENGENDRAR DO

SER

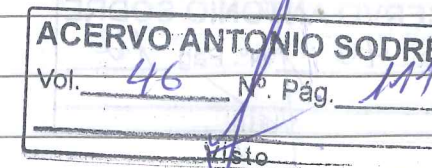
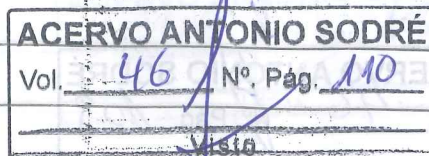
NO

SER

PARA ÊXTASE DOS DEUSES:

APOTEOSE DOS ADEUSES...

(MEU AMOR NÃO MORA MAIS AQUI!)



RODEIOS

NÃO ME VENHA COM RODEIOS

POIS PARA ATINGIRMOS UM FIM

NÃO PODEMOS FICAR SÓ NOS MEIOS.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 112
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 113
Visto

CIRANDA FINANCEIRA:

FELIZ É O BANQUEIRO

QUE COMPRA E VENDE DINHEIRO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 114
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 115
Visto

PROCURO UM TEMA
 PARA COMPOR UM POEMA
 NÃO ACHEI UM TEMA
 ACHEI UM TELETEMA:

A TV ESTÁ LIGADA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 116
 Data

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 117
 Data

DOEMA DESCOLORIDO

I

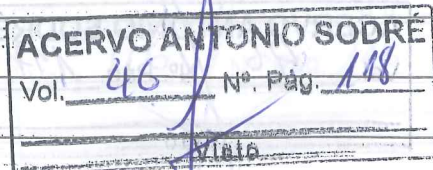
ESTÁVAMOS EM PLENA PRIMAVERA DE 1992
E O PAÍS NO ESTOPIM DE MAIS UMA CRISE.

II

- E O PRESIDENTE, CAI OU NÃO CAI?!
(ERA O COMENTÁRIO GERAL.)

III

ENQUANTO ISSO, NOS QUINTAIS DE CUIABÁ,
ALHEIOS A TODO ESSE DRAMA,
SABIÁS E BEM-TE-VIS SAUDAVAM A MANHÃ COM MÚSICA



(FRAGMENTO DE DIÁRIO)

AS FLORES DE PLÁSTICO
QUE ENFEITAM MINHA MESA
AINDA NÃO MURCHARAM!
(É PRIMAVERA!)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 120

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 121

(A UMA ^{ORNITO-}BIÓLOGA)

AMADA!

ERA DE MANHÃ E TE VI OLHANDO UM PÁSSARO:

UM

PÁSSARO

OLHANDO

OUTRO

PÁSSARO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 122
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 123
Visto

"SUAVE DESCOBRIMENTO"

I

UM TOQUE SUAVE
 UMA TROCA SUAVE
 MÃO SUAVE QUE PASSEIA
 NO MEU CABELO, SUAVE.

II

O SUAVE E O SUAVE
 QUANDO JUNTOS SUAVIAZAM
 NAVEGAM NA MESMA NAVE
 VOANDO ~~NO~~ ~~MESMO~~ NO AR, SUAVE.

III

MAR SUAVE COM ONDAS DE CABELO
 NELE NAVEGA UMA MÃO
 QUE COMO EMBARCAÇÃO PASSA SUAVE
 DESCOBRINDO A AMÉRICA DOS SONHOS.

QUANTA PROFUNDIDADE

TEM...

ESTE SILÊNCIO VAZIO!

E!

SOARAM SINOS PELA TARDE...

ELES ME CONVIDAM PARA DANÇAR
E EU DANÇO

E NO MOMENTO
EM QUE DANÇO
MINHA CABECA SACODE AO VENTO

VENTO INTERIOR QUE SE ARRASTA
NO RITMO DAS MINHAS EMOÇÕES

SOARAM SINOS DENTRO DA MINHA CABECA

E A TARDE SEGUE METODIOSA...

DIN

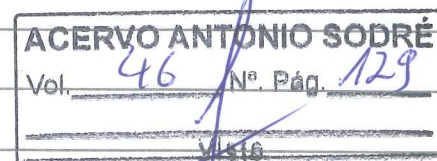
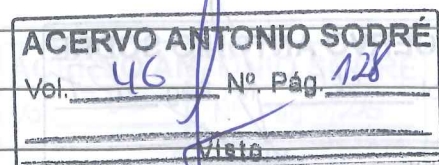
DON

DIN

DON

DIN

DON...



VAZIO DO MEU SER QUE NÃO ME
 COMPRAZ
 SENTIMENTO DENTRO DUM POÇO
 SEM ÁGUA

~~OH MINHA ESTRELA~~

HÁ NO HORIZONTE NOTURNO
 ESTRELAS QUE BRILHAM
 E UM ANEL DE LUA
 PRESO NESTE CÉU DE MAIO...

EM QUE VOCE VIAJA
 COM SEU CONDADO
 FAZENDO NASCER NOVAS ESTRELAS..

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 130

Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 131

Visto

SORRISO

ENVOLTO EM NÃO SEI QUE ESTOUEM
VEUS

EM TULES BRANCOS, NEGROS, AMARELOS,
ROCANDO A MÃO EM ALGO QUE ME COBRE
O 'AMOR DO MEU AMOR É QUE ME ENCOBRE.

NÃO SOBRE UM SÓ SORRISO PROS MEUS
OLHOS

POIS QUERO RELEMBRAR A VIDA
INTEIRA

CADEIRA COM CADEIRA FACE A FACE

E O SEU SORRISO VAI NUM, DESENKACE
RASGANDO VEUS, SUBINDO ^{PO}CEU

NUM GARGALHAR, QUE MUDDO
MESMO ASSIM ECOA... ECOA..

E OS MEUS OLHOS FICAM NUMA BOA

NA MINHA CABEÇA:
SUA IMAGEM!

E NO AR
UMA MENSAGEM,
APENAS:

UM NOME IGUAL AO SEU,
RASGANDO O AR

NUM GRITO ALUCINANTE!

"A MANHÃ"

NA MANHÃ QUE SE ESVAI
MEU CORAÇÃO ESTÁ NADANDO EM DOR

LOGRAR FELICIDADE É O QUE MAIS DESEJO!
O CALOR VAI AUMENTANDO
E O MEU CORPO TRANSBORDA EM SUOR!

LUTO CONTRA O DESESPERO
BUSCANDO PACIFICAR O MEU SER,
GUERREIRO SOU DE MIM MESMO
LUTANDO SEM LUTAR...

NÃO ALMEJO VITÓRIAS
É TUDO QUE MAIS QUERO
É ESTAR EM PAZ
COM O QUE ME RODEIA..

NENHUMA FLOR RESTA

NA FLORESTA

NENHUMA FLORESTA

NENHUMA FLOR RESTA

E TUDO SE GUE

ATE' QU'EU ME SOSSEGUE

ACERVO ANTONIO SODRE
 Vol. 46 No. Pag. 140
 Visto

ACERVO ANTONIO SODRE
 Vol. 46 No. Pag. 141
 Visto

"ESPERA"

TE ESPEREI COMO UM PACIENTE
 OBSERVADOR DE NUVENS,
 QUE SONHA COM PAISAGENS AÉREAS
 VOANDO VELOZES PELO CÉU...

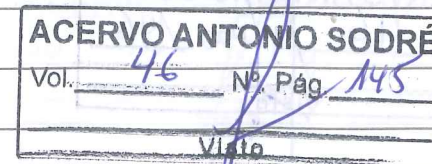
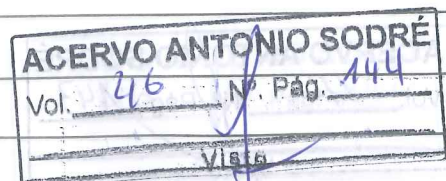
CONTUNDO PELO SERENIDADE DA SUA PRESENÇA,
 SENTI QUE ERA NUVEM CALMA
 QUE AO SABOR DA BRISA LEVE
 SOPRAVA NO MEU OUVIDO
 O DOCE SABOR DO VENTO

"ATEMPORE"

O DIA SE, ESCORREGA LENTO,
SEM RELOGIOS A MARCÁ-LO!

OS SEGUNDOS SE PERDEM
NA ETERNIDADE DO MOMENTO
O TEMPO INEXISTENTE APONTA
PARA O VAZIO DAS HORAS...

ER GUER-SE BEM DEVAGAR:
E O CORPO MORDONHENTO
A ESTICAR O ESQUELETO!



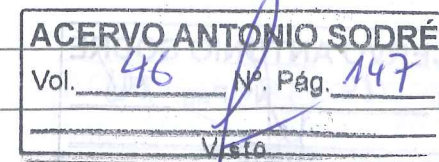
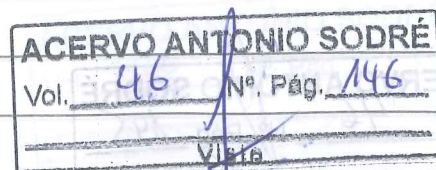
QUE RUMO TOMARÁ

ESSA NOSSA POÉTICA TROPICANA?!

SERÁ QUE ALCANCARÁ O AZIMUTH
DO VERSO?!

OU SE PROSTARÁ DE 4
ANTE A PIRÂMIDE DO VERSO TROVADO?!

(TROVADO?)



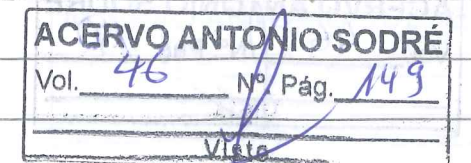
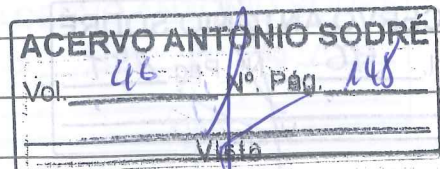
"A TARDE"

A TARDE SEGUE SONOLENTA.
 É MEU BOCEJO MONUMENTAL
 ANUNCIA QUE É HORA DA PREGUIÇA!

NESTES DIAS ÚMIDOS, IMPREGNADOS DE AR DENSO
 NUVENS CARRANCUDAS DESPEJAM CHUVA SEM PARAR
 PROVOCANDO EM NÓS UM DESEJO DE FICAR DEITADO
 A DORMIR MOPANDO EM SONHOS

O BARULHO INCESSANTE DUMA CHUVA SONOLENTA
 MARCA O COMPASSO DUMA MELÓDIA OQUOSA
 QUE CHORA, DERRAMANDO SENSACÕES MELANCÓLICAS
 NUMA QUASE-TRISTESA.

É NESSES DIAS QUE O TRÓPICO SE ALAGA
 COM BANANEIRAS E MAMDEIROS
 RELUZINDO EM PERÓLAS D'ÁGUA.



CONCERTO VESPERTINO

O VENTO DO VENTILADOR EMBALA A TARDE
ENQUANTO O CONCERTO VAI ROMPENDO SUAVEMENTE
AS ONDAS SONORAS ACARICIANDO MEUS OUIDOS,
SEDENTOS DE MÚSICA!

HAENDEL SUSPIRA NA VOZ DE UM TENOR EXALTADO
LOUVANDO O SENHOR NUM ORATÓRIO!

(-TARDES DO PRESENTE?! TARDES DO PASSADO?!
TARDES DO FUTURO?! Em que lugar existo?!)
PERGUNTO EU, PRÁ MIM MESMO.

— ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!

(RESPONDE O CORO SOLENEMENTE.)

O SAGUÃO ESTÁ VAZIO

MEU CORAÇÃO TAMBEM

VOCE NÃO APARECEU

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 152
 Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 153
 Visto

SER,
OBJETO SEXUAL,
SEXUÁVEL,
SEX - SUAVE:

NAVE
DUM
VÔO
ERÓTICO
NO
TRÓPICO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 154
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 155
Visto

POEMINHA DOMINICAL

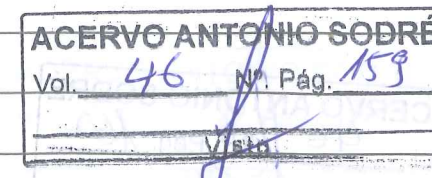
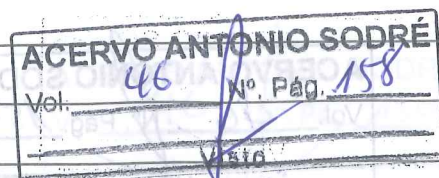
CACHORROS LATEM

NUM LATIM INDECIFRÁVEL!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 156
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 157
Visto

SEI QUE NUVENS, ESCURAS
OBSCURECEM O CÉU DA MINHA POESIA
APESAR DO MEU POEMA
PASSAR EM BRANCAS NUVENS



ESPEREI VOCE TODA TARDE

A NOITE VEIO EM SEU LUGAR!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 N.º Pág. 160
 Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 N.º Pág. 161
 Visto

A GUERRA ESTAVA APENAS COMEÇANDO.
OS CANHOES ESTOURAVAM FEITO TROVÃO
A CARNIFICINA DAVA O TOM DA VALSA
TRÁGICA.

OS GRITOS DOS SOLDADOS FERIDOS
ECOAVAM PELO VALE DESERTO.

AO LONGE SE OUVIA A VOZ DO COMANDAN-
-TE:
— AVANÇAR EM BLOCO! E O TIROTEIO RECOME-
-ÇAVA,

ENTRECORTADO POR SILÊNCIOS TRÁGICOS:
PAUSAS DE MORTES EM CONFLITO,
NUMA MELODIA DE SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS.

UM VENTO ÚMIDO DE CHUVA,

SOPRA SOBRE MIM...

ASSANHANDO MEU CABELO DE CAPIM!

... E QUANDO A MADRUGADA VEIO
 UM VEIO DE LÁGRIMAS
 DESAGUOU EM CHEIO,
 ME PARTINDO AO MEIO...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 166
 Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 167
 Vista

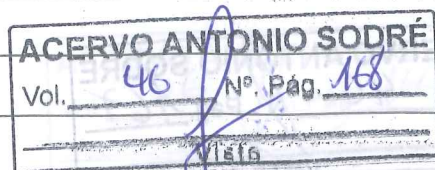
"ITINERÁRIO BUCÓLICO"

ABERTA A PAISAGEM COMO UM LEQUE QUE SE ABRE.

LA' FORA O VENTO BATE SUAVE, BALANÇANDO
OS ARBUSTOS EM FLOR.

UMA LUZ TÊNUE INVADE O MEU QUARTO
APROVEITANDO-SE DA JANELA QUE SE ABRE,
ENGOLINDO, ASSIM, OS ÚLTIMOS RAIOS DE SOL...

BREVE CHEGARÁ' A NOITE
E TUDO SERÁ' MERA LEMBRANÇA!

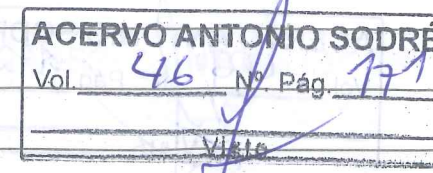
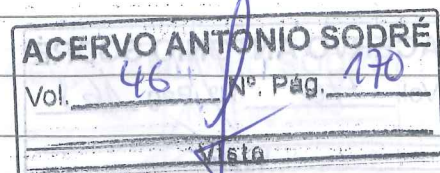


LUZES DE NEON

COLORE A CHUVA:

KADA PINGO KI KAI

É HAY_KAY



AVISO

AOS

NAVEGANTES

QUANDO A CANÇÃO
DO VENTO SOPRAR
BEM DE, LONGE SE OUVIRÁ
O MURMURIO DA FONTE
A BATER SUAVE
NO VÃO DAS PEDRAS
QUE CIRCUNDAM A PAISAGEM...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol.

46

Nº. Pág.

172

Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol.

46

Nº. Pág.

173

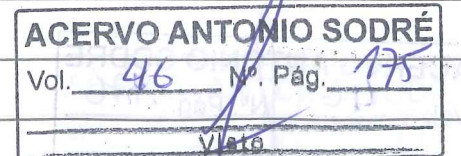
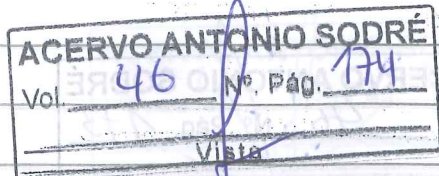
Visto

COXIPÓ
(DÉCADA DE 1980)

NESTAS CALMAS RUAS DO COXIPÓ
EU VEJO CIRCULAR GENTE
QUE COMO EU,
VAGAM POR AÍ
COMO ANDARILHOS, PERDIDOS
NESSAS NOITES INCONSEQUENTES...

E QUENTES, NUM VERÃO COM LUA
TENDO COMO PALCO A RUA...

ESSA RUA QUE TEM ÁRVORES VERDES
COM FOLHAS SECAS CAÍDAS NO CHÃO,
PELA QUAL TRAFEGAM GENTE
QUE COMO EU,
VAGAM POR AÍ, SEM RUMO
PELO COXIPÓ À FORA
EM NOITES CUIABÂNICAMENTE MÍSTICAS
PERFUMADAS PELO AROMA HUMANO DE CORPOS EM EBULIÇÃO!



TA' VENDO AQUELE HOMEM
SOLTAR FUMAÇA PELA BOCA?

ELE BAFOREJA
SOPRANDO FUMAÇA NO AR
FORMANDO ^{PEQUENINHAS} NUVENS

NUVENS QUE SAEM DUM CHAMINÉ FEITO HOMEM:
"FUMAÇA QUE SOPRA
APAGANDO AS ESTRELAS"! (COMO DIZ CAETANO.)

TOCE 1,2,3,4 VEZES!
E VOLTA A COLOCAR
AQUELE CANINHO CILÍNDRICO NA BOCA
ENFUMACANDO DE NOVO
ESSA NOITE DE ABRIL,
POVOANDO O ~~AR~~ C/NUVENS DE CIGARRO.
AR

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 176

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 177

LANÇAS FINAS DE CHUVA,

DILACERAM...

LENÇÓIS BRANCOS NO VARAL!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 178
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 179
Vista

(NO BAR CANDEIAS
COXIPÓ / 17/02/1984)

UM GRUPO DE POETAS

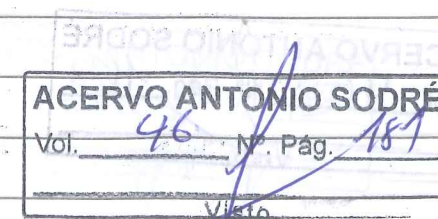
DATETAS

PINTOU O ROSTO
PRA' DECLAMAR
NUM BAR

QUE TINHA POR CAMARIM UM BANHEIRO
COM CHEIRO DE URINA
EXALANDO EM SEU INTERIOR
O PERFUME FECA / DAS FLORES PUTREFATAS!

CAMARIM DE POETAS VZCIM
E' ASSIM MESMO:
MEROS BANHEIROS DE BAR!

PORQUE ALEM DE POETAS
TAMBEM SÃO BÊBADOS
QUE DEFECAM E URINAM
DO MESMO MODO COMO RECITAM
UMA POESIA DILETANTE
REGADA A URINA E CHOPP
NO PALCO DO "BAR CANDEIAS".



O TELEFONE TOCA
INSISTENTEMENTE!

Do OUTRO LADO,

~~O~~ VAZIO RESPONDE!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 182
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 183
Visto

O ORVALHO ENCHARCA
MINHA CABEÇA!...

CHORA O CÉU...

E EU CHORO TAMBÉM!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 186
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 187
Visto

O'! VIDA ' AVIDA
DIVIDIDA...

QUANTA DÍVIDA,

QUANTA DÚVIDA!!! (?)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 188
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 189
Visto

A PAZ

DERAM A PAZ
A COR BRANCA

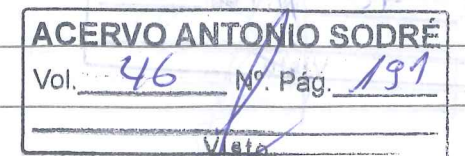
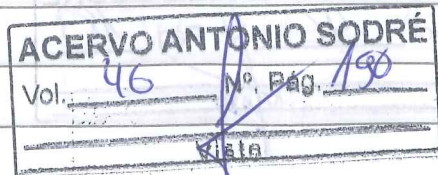
DERAM A PAZ
O POMBO BRANCO

MAS A PAZ NÃO É SÓ SÍMBOLO

A PAZ É UM ESTADO DE ESPÍRITO

QUE SE DA'

QUE SE GANHA.



CABELOS MORTOS CAEM DA
MINHA CABEÇA,

NO OUTONO DESSA VIDA DESVALIDA
SINTO ARDER O PEITO, OS OSSOS
AMOLECEM

TUDO EM MIM, CAI, FEITO FOLHA SECA!

CERCA DE MIM, VEJO A VIDA PULSAR
O AR; A PAISAGEM TODA EM FLOR
JÁ HOUVE DIAS EM QUE EU ERA MAIS
VICOSO

E VIVER ERA BEM MAIS GOSTOSO!

O FRIO ME DÁ UMA SAUDADE
DE UM LUGAR AO NORTE DO ESQUE-
-CIMENTO:

ASSIM ALGO NEBULOSO SOBRE MIM REVELA
NA PAISAGEM QUENTE QUE AGORA GELA.

O RUMOR DO VENTO
ME SOA LAMENTO
CANÇÃO QUE SE EMERGE DO MEU SENTIMENTO
TRAZENDO A BAILA TANTA COISA FRIA.

E A FOTOGRAFIA INTERNA ME MOSTRA
QUE QUANDO O PASSADO VEM NOS VISITAR
ALGO NO AR SE DESPRENDE ~~FEITO NEVA~~
FEITO NEVA RALA ~~FEITO~~
E O CALOR FRIO VEM "DRA" NOS QUEIMAR.

CARROS PASSAM LA' FORA
 E O VENTO DESSA MANHÃ FRIA
 SACODE DE LEVE AS FOLHAS DA MANGUEIRA!

É QUINTA-FEIRA!
 A SEMANA CAMINHA PRO FINAL,
 DA MESMA FORMA, TUDO TÃO NORMAL!

VÃO-SE OS DIAS, FICAM-SE AS LEMBRANÇAS,
 TUDO SE ARRASTA, NUM TURBILHÃO SEM
 FIM!

PASSARAM-SE OS ANOS, E AÍ, DE MIM!
 FUI ESMAGADO PELO GRANDE RELÓGIO SEM-
 PONTEIRO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 196

Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 197

Visto

TIC - TAC

TIC - TAC

TAC - TIC ...

- EUREKA!

O RELOJOIO É A BÚSSOLA DO TEMPO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 No. Pág. 138
 Visto

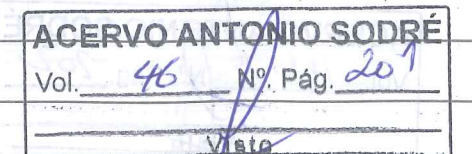
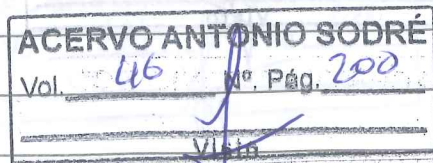
ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 No. Pág. 138
 Visto

NADA SE COMPARA
 A FELICIDADE COMPARTILHADA
 EM MOMENTOS DE EMBRIAGUEZ,
 TANTO FAZ, COMO TANTO FEZ...

EMBRIAGAR-SE DE SONHOS
 CRIANDO ASAS DE ESPUMA
 E ELEVAR-SE NOS ARES
 FLUTUANDO COMO PLUMA.

BEBER DO CONVÍVIO ALEGRE
 EM NOITES DE LUA CHEIA:
 O TILINTAR DOS CRISTAIS,
 DOCE MÚSICA "PROS" OUVIDOS!

FELICIDADE VAGUEANDO
 NO TREM NOTURNO DO TEMPO
 CUJAS PARADAS RESIDEM
 NAS ESTAÇÕES DO MOMENTO!



CARROSSEL DO I.L. (INSTITUTO DE LINGUAGENS)

O VAI-E-VEM, O SOBE DESCE
DESSA GENTE PASSANDO, APRESSADA
A SE PERDEREM EM LONGAS CAMINHADAS,
TÃO PRECUPADAS EM ROMPER O NADA.

O NADA, ISSO MESMO:
A INSIGNIFICÂNCIA
QUE A NOSSA SANTA IGNORÂNCIA
NEM SUSPEITA!

DESSA ÂNSIA INÚTIL QUE A VIDA NOS REVELA
É QUE POR MAIS NOS APOSSAMOS DELA
MAIS E MAIS NOS TORNA TENSOS E PERDIDOS
NESSE CARROCEL FICTÍCIO:
INDÍCIO CLARO DE QUE SOMOS TODOS LOUCOS!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº Pág. 203
VIA

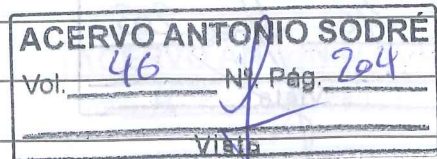
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº Pág. 202
Visto

TELHADOS TREMULAM AO LONGE
NO BAIRRO VIZINHO...

MEUS OLHOS SE PLANTAM EM MEIO ÀS ÁRVORES
MIRANDO A PAISAGEM.

A TARDE CHEGOU
O ALMOÇO "TÁ" QUASE PRONTO!

ENQUANTO ISSO ME ALIMENTO
DA PAISAGEM QUE SE SERVE
(MEUS OLHOS BEBEM ATENTOS!)



"A NOITE"

A NOITE É TODA MISTÉRIO!
 PROFUNDO ABISMO ESCURO

~~QUE MERGULHO~~

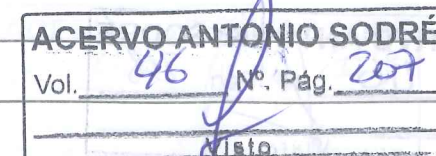
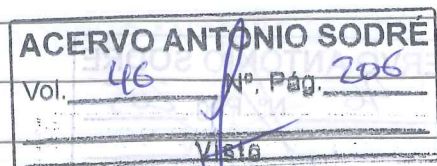
LAGO FUNDO DE INCERTEZAS
 QUE MERGULHO QUANDO DURMO,
 NADANDO EM SONHO,
 SOBREVOLANDO VALES ENSADECIDOS...

COLORIDOS VALES PINTADOS DE DELÍRIO
 EM DIMENSÕES CATASTRÓFICAS
 DANDO-SE A IMPRESSÃO
 QUE O REAL É MAIS EMBAIXO

— (O REAL, "CADÊ" O REAL?)
 ME APALPO QUANDO ACORDO!

— E A NOITE, CADÊ A NOITE?!

AGORA, O SOL TENDO SEUS RAIOS COMO ACOITE/~~ME~~
 ME RESPONDE ~~RESPONDE~~
 ENQUANTO ABRO A JANELA!



"A CANTRIZ"

I

NÃO SABIA QUE A LAPELA
DO MICROFONE QUE ELA
SEGURAVA DELA MÃO
TRANSGURAVA A VOZ DELA
QUE NUMA CANÇÃO SINGELA
ME ENCHIA DE PAIXÃO!

II

FOI ASSIM QUE SILENCIOSO
O MEU OLHAR PROCURAVA
UM PLANO "PRA" FIXAR
E DEU DE ENCONTRO COM O DELA
QUE BOLINANDO A LAPELA
PISCAVA,
ENQUANTO CANTAVA!

DE ASAS ABERTAS

PARTO PRUM VÔO

DE QUIMERA

QUE SE EXPLODE EM FLOR
NA PRIMAVERA

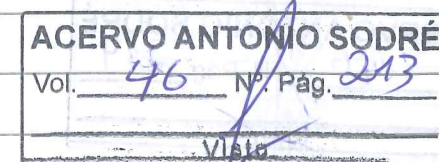
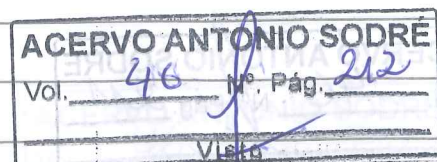
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 210
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 211
Visto

CHOROCHUVA

... MAS QUANDO CHOVE
 ME COMOVE TANTO
 QUE O PRÓPRIO PRANTO
 DA CHUVA É TANTO
 SE CONFUNDE
 COM O MEU PRÓPRIO PRANTO

CHORAR... CHOVER... CHOVER... CHORAR
 TANTO FAZ COMO EM PRELÚDIO
 POIS O CONCERTO
 VAI ROMPENDO A MADRUGADA
 ENQUANTO A CHUVA
 CHORA O TOM NO MEU ESTÚDIO.



(A FUMANTE
A CHICO AMORIM)

QUE BICHO ESTRANHO

E' ESSA MULHER QUE PASSA

ENGOLINDO E SOLTANDO FUMAÇA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 214
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 215
Visto

— ACHO ESSE FILÓSOFO
INSIGNIFIKANT!

(BRADA ARISTÓTELES!)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 No. Pág. 216

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 No. Pág. 217

HEGEL E KANT:

DESCARTE-OS!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 218
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 219
Visto

I

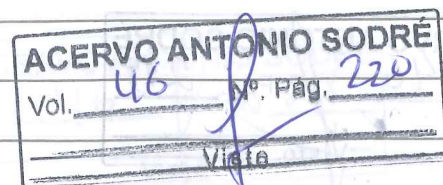
FINDA A TARDE
 E A NOITE SURGE PONTUAL...
 NO QUINTAL ALEM DOS SONHOS
 POMARES RUMOREJAM, POR ENTRE
 OS FRUTOS AMADURECENDO
 EM OUTONOS FUGIDIOS.

II

JA' FAZ TEMPO...
 EM QUE OS FRUTOS ERAM VICIOSOS (SEM VENENO)
 E NOS JARDINS E POMARES
 PASSAROS CANOROS SAUDAVAM A MANHÃ COM MÚSICA,
 BEIJA-FLORES BEIJAVA FLORES
 ENQUANTO QUE NA COPA DA GOIABEIRA
 O SABIÁ DAVA O TIMBRE DA CANÇÃO.

III

ÉRAMOS CRIANÇAS
 LÍGIA E EU SONHÁVAMOS
 COM UMA TERRA ALEM DO ARCO-ÍRIS,
 COM FADAS E GNOMOS
 A SALTITAR PELOS CAMPOS.



~~BRITANIA~~

AVESTRUZ

POR UM TRIZ:

AVESTRUZ,

QUASE GANHEI!

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 222
 Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ
 Vol. 46 Nº. Pág. 223
 Visto

FIM DE TARDE

I

NO PASSAR DAS HORAS
EU ME DILUO COM O TEMPO:
COM O OLHAR A DIVAGAR
NO VAZIO QUE CONTEMPLA!

II

MIRO UM FIO DE METAL
BRANCO, VEU
NUM CÉU
DE MAIO
(BREVE ENSAIO!)

III

TUDO LINDO
MUITO LINDO!

O CREPÚSCULO ANUNCIANDO
ESTA NOITE QUE VEM VINDO...

OLHAR EM VOLTA, E SE VER ILHADO,
 POR SEMELHANTES PES, POR SEMELHANTES MÃOS,
 POR SEMELHANTES OLHOS QUE NOS VIGIAM...
 E NÃO NOS DEIXAM ESCAPAR.

SERES HUMANOS A CERCAR SERES HUMANOS,
 SEMELHANTES ARMADILHAS QUE SE ATRAEM POR OSMOSE
 QUE SE CONTEMPLAM,
 QUE SE ESBOFETEIAM
 ROMPENDO OS LIMITES DE SI MESMAS!

NO ~~FURO~~ HORROR DO MEDO
 NO ATO GRATUITO DE UM ABRAÇO,
 NO LAÇO QUE SE AMARRA,
 QUE SE AGARRA...

E TUDO SE COLA
 COMO NUM FEIXE DE MOLLA
 QUE PRENDE E SE DESPRENDE
 EM ÂNSIA TÃO CARA:

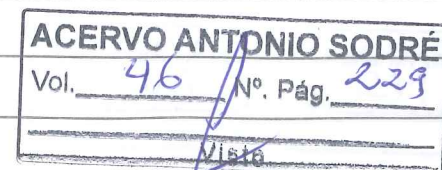
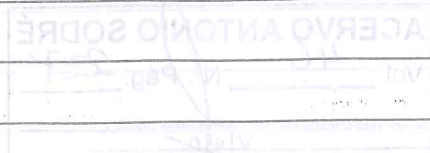
O, ESPAÇO QUE NOS UNE
 E O MESMO QUE NOS SEPARA.

CORREDOR

CORRER DE SI MESMO SEM TRÉGUA:
 NÃO TEM RÉGUA
 QUE MEÇA
 ESSA, PRESSA
 TODA!

TENTANDO ULTRAPASSAR-SE, SEQUE SEM RAZÃO
 PELO ESTRADA INTERNA DOS SEUS DEVANEIOS,
 E OS FREIOS
 NÃO BRECAM TAL INSENSATEZ...

POIS DESEJA ASAS "PRA" SAIR DE SI!
 QUE DESTINO INGRATO NÃO SER BEM-TE-VI!

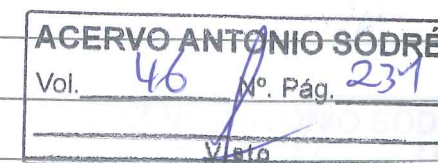
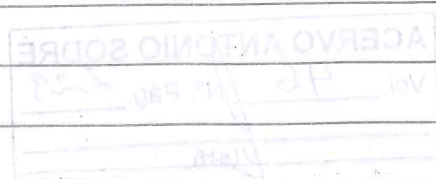


NOITE - HEAVY

JÁ PASSAVA DA 1/2 NOITE
QUANDO UMA LUA-METADE
APARECEU AO LADO DUM EDÍFICIO
EM FORMATO DE NAVIO.

A FESTA "TAVANIMADA"
COM UM GRUPO DE RAPAZES
UM TANTO-QUANTO BÊBADOS
CONVERSANDO NO LARGO.

(UM SOM ESTRIDENTE
ECOAVA NA NOITE:
URROS EM INGLES
ACOMPANHADOS POR GUITARRAS
QUE RANGIAM
RASGANDO OUVIDOS E CORAÇÕES!)



CÂNCER

I

SEI QUE UM CÂNCER ME CONSUME
POR DENTRO

É O CÂNCER DO CANSAÇO
DA ANGÚSTIA E DO DESESPERO
QUE COMO ÚLCERAS SE INFLAMAM
NO MEU TEMPLO CORPORAL PODRE EM CARNE.

II

VERSOS DOS MAIS

DIVERSOS

COMPLETAM AS FOLHAS DO MEU CADERNO...

VERSOS QUE DIZEM

OU MELHOR TENTAM DIZER

O QUE É ESTAR SE DETERIORANDO!

III

SE AFUNDAR NA DOR

É NELA CHORAR UM TUMOR JÁ EM DECOMPOSIÇÃO,

FEDENDO NUM POEMA, PLASMADO NUMA CARNE

JÁ VENCIDA PELOS MICROBIOS QUE SE APROVEITAM

DUM CORPO JÁ INVÁLIDO,

QUE ~~SE~~ ESTREMECE ^{ANDO} GEME ~~DE~~ DE DOR

PROCURANDO UM MEIO DE SOBREVIVER EM MEIO AO CÂNCER

MAS JÁ É TARDE!

POIS O POEMA É UM ANTÍDOTO FRACO

PRA' ANESTESIAR TANTA TORTURA

POIS ELE NÃO MOVE A DOR!

"POEMA BOLERO"

VOCE PASSA!
 MAS EU NÃO ACHO GRACA
 POIS VOCE E A DESGRACA
 DA MINHA VIDA!

EXISTENCIAL

MEU ETERNO CONFLITO
 VIVO AFLITO
 ESTOU FRITO
 EM SABER-ME ASSIM!
 UM APAIXONADO PELA SUA BELEZA!

BELEZA ESTA
 QUE ME INFESTA (EM PESTA) DE DESEJOS
 PLATONIFICADOS NO MEU CORACAO
 QUE BABA
 QUE BRAVEJA
 QUE BEBE CERVEJA
 POR VOCÊ!

CARTOMANTE DA MINHA MÃO
 QUE CRUZA O MEU DESTINO!
 TRISTE TRINO,
 TRISTE TRINO
 DUM PASSARO QUE PASSA
 MAS QUE NÃO ACHA GRACA
 QUE APENAS SE DESGRACA
 POR VOCÊ!

TATUAGEM INDEVIDA
 TATUADA NO MEU PEITO!

"GRAFITE" (1983)

PODERIA SAIR POR AÍ, RICHANDO MURO
FAZENDO DO GRAFITE
O MEU PALPITE
POÉTICO!

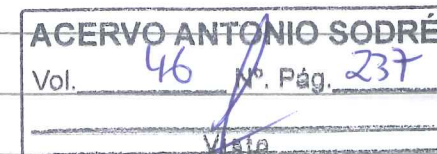
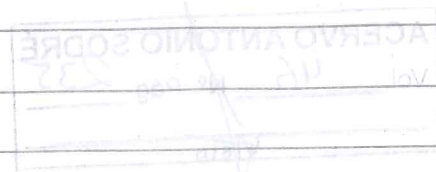
MAS NÃO!
O GRAFITE DA CADEIA,
SUJA A CIDADE
SUJA OS MUROS DA CIDADE,
POIS A POESIA
COMO A PUTA MARIA
SÃO CONSIDERADAS SUJAS
E "FEREM" O PATRIMONIO,
DESSA SOCIEDADE HIPOCRITA!

O TEU MURO BRANCO É BONITO
MAS, MAIS BONITO IA FICAR
SE EU RICHASSE NELE, UM POEMA MEU!

MAS VOCÊ É FACISTA E NÃO DEIXA
NÃO QUER QUE TEU MURO
VIRE UM LIVRO PÚBLICO
PARA QUE TODOS QUE PASSEM ~~ATE~~ POR PERTO
LEIAM COM PRAZER NA FACHADA DE TUA CASA
UM POEMA FALANDO DE AMOR...

DUM AMOR QUE JÁ NÃO EXISTE
NO INTERIOR DO SEU LAR
"DOCE LAR".

(VOCE ME FAZ RIR, CIDADÃO!)



(COMPARAÇÃO DA GALINHA
KOKORÓKICA COM O
POETA MEDIÓCRE)

— MEU! PORQUE A GALINHA KOKORÓKICA
"POE" LINDOS OVOS DE OURO
E VOCÊ SODRÉ, SÓ CONSEGUE PÔR VERSOS
MEDIÓCRES NUM PAPEL EM BRANCO?!

VÊ SE TE MANCA, MEU! OU SIGA O EXEMPLO
DA GALINHA KOKORÓKICA:

— CHOQUE SEUS VERSOS
ANTES DE BOTA-LOS NO PAPEL!

CARNIVAL

— PAPAI! PAPAI! PAPAI!
 "CORRIAQUI"... TEU FILHO "VIRO"
 "DOETALOCO"!

— MAMAE! MAMAE! MAMAE!
 VENHA VER TEU REBENTO.
 TEU REBENTO "PIRO"
 "PIRO"... "PIRO"... "PIRO"
 COM A SUA CABECA ~~ARLEQUINADA~~
 PIERRÔ!
 TAO PIERRÔ!
 TAO ARLEQUINADA!

— OH! PAPAI!
 — OH! MAMAE!

— "SÔ" EU!
 SÔ EU!

NO MAIS ALTO ESTADO DE GRACA, LOUCURA E
 FANTASIA!

BALADINHA

VENTO QUE VAI
 VENTO QUE VEM
 LEVA O CHAPEU
 MAS NAO LEVA O MEU BEM...

VENTO QUE VAI
 VENTO QUE VEM
 LEVA O MEU BEM
 MAS ME LEVA TAMBEM!

O MEU AMOR É COMO UM
BARCO A VELA

QUE O MAR LEVA

AO SABOR DAS ONDAS

NUM DIA ESTA CALMO
N'OUTRO REVOLTOSO
A "REMAR"

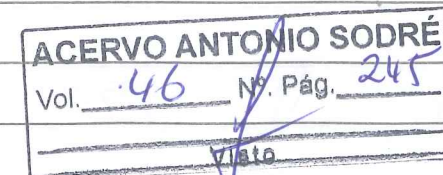
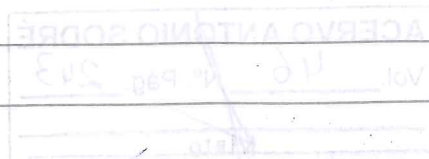
SEM RUMO

A RIMAR

SEM RUMO

DELO MAR

DO AMAR!



BILACQUEANA N.º 01

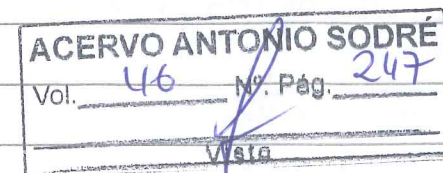
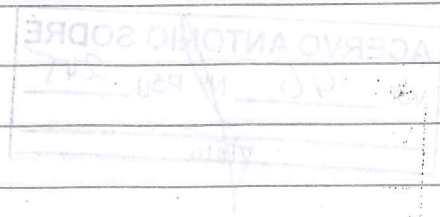
ORA DIREIS MAMAR ESTRELAS!
 DIRIA O MISTICO POETA
 ADMIRADOR DAS NOITES TROPICAIS
 ESTRELADAS!

ESTRELA! ESTRELA! ESTRELA!
 AO VÊ-LA
 EU MAMO TUA LUZ!

... NA VIA-LÁCTEA O CÉU PURO LEITE
 DELEITE

GOSTOSO DE SE VER
 ATRAVÉS DA MINHA JANELA DE VIDRO...

TANTO QUE O MAIOR DESEJO
 É UM DESEJO DE BEBÊ
 POSSUINDO O MAIOR TELESCÓPIO DO MUNDO
 SÓ PARA PODER "MAMAR" BEM DE PERTINHO
 TODO LEITE DA URSA MAIOR!



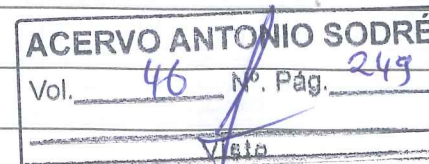
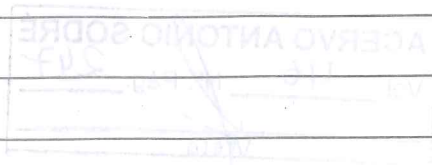
A CAVALO

I

NO TEMPO DE OUTRORA
 NO TEMPO DE OUTRAS HORAS
 NO TEMPO DE OUTRAS ERAS
 ERAM LONGAS AS ESPERAS

II

ATÉ O CASTIGO VINHA À CAVALO
 E NAS TABERNAS OS BÉBADOS ENCHIAM
 A CARA
 SEM SE IMPORTAREM
 SE IAM OU NÃO PERDER O COLETIVO ..



"EROTICUM"

I
 QUE SERÁ DE NÓS,
 DEPOIS DOS NÓS ATADOS?!

II
 QUE SERÁ DOS NÓS,
 DEPOIS DE ATADOS, NÓS?!

III
 DEPOIS DE ATADOS OS NÓS?!
 O QUE SERÁ DE NÓS?!

... ENTENDE...

AO FALARMOS
NÃO NOS ENTENDEMOS,
SÓ FALAMOS ENTRE SI!

AS PALAVRAS SAEM "PRO" AR
E NO AR SE DISSOLVEM
JUNTAMENTE COM OS FALANTES
NA SUPERFICIE DO SENTIDO...

OS MUDOS SIM,
ESSES ~~SE~~ SE ENTENDEM
POIS SÓ SE ENTENDEM
POR NÃO FAL(H)AREM ENTRE SI.

DESESPERO

E POR TE AMAR DEMAIS QUE
AS VEZES ME DESESPERO SENTIN-
-DO UMA VONTADE LOUCA DE
SAIR ^{CORRENDO} DELA RUA GRITANDO SEU
NOME EM PLENA MADRUGADA

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 255

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 255

FILHOS SEM PAIS :

FILHOS DO PAIS !

ACERVO ANTONIO SODRE
Vol. 46 Nº. Pág. 257

ACERVO ANTONIO SODRE
Vol. 46 Nº. Pág. 257
Vista

O FUTURO

É UM FURO

ALEM DO MURO

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 259

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 N.º Pág. 259
Visto

— BOA NOITE!

DISSE A MULHER AO CEGO
EM PLENA LUZ DO DIA...

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 46	N. Pág. 261
Visto	

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 46	N. Pág. 261
Visto	

RIM'ELA

E SE BATE O FRIO
 MEU NARIZ CONGELA
 BATENDO A SAUDADE
 EU SÓ PENSO NELA
 CACHORRO LATINDO
 FRANGO NA PANELA
 PEDINDO UM TALHER
 TRAZEM-ME A TIGELA
 NAMORANDO A GORDA
 PAQUERO A MAGRELA
 MAS PRÁ ME CASAR
 PREFIRO A MARCELA
 POIS ALEM DE RICA
 ME AMA E É BELA...

TÁ'S DE SACO CHEIO
 DAS RIMAS COM ELA...

DE FININHO EU SAIO
 FECHO MEU BALAIO...

"SONHO DE ABRIL"

MEU SONHO TONTO DE ABRIL
 EM QUE MÊS POSSO PEGÁ-LO?!
 PODE SER EM JANEIRO, SETEMBRO, NOVEMBRO,
 OU QUEM SABE EM ~~NOVEMBRO~~^{DEZEMBRO}, NO NATAL?!

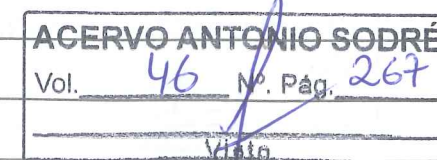
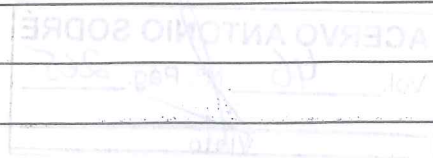
SONHEI-TE EM ABRIL, MÔNICA!
 VOCE ERA UM SONHO LOUCO, SURREALISTA
 UM ANJO MORENO COM UM TOM PRETO
 AGUDÍSSIMO NOS OLHOS!

COMO UM PASSARO NOTURNO
 VOCE SOBREVOLAVA MINHA CABEÇA
 TAL QUAL UM PARDAL
 TENTANDO BICAR ESTRELAS.

Ó! Noite!

REPLETA DE FANTASIA...

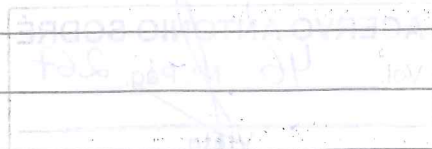
SOMBRA MÁGICA DO DIA!



DESPEDIDA

Foi-se, ENTÃO...

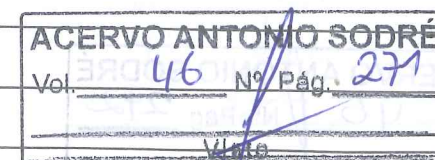
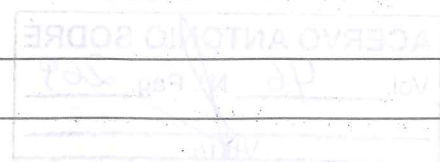
ME CORTANDO O CORAÇÃO!



SÁBADO A NOITE...:

OS SINOS DA CATEDRAL

ACOITAM O SILÊNCIO!



SABADO À NOITE:

OS SINOS DA CATEDRAL
ACOITAM O SILÊNCIO!

18:00 HS... É INEVITÁVEL:

A GRANDE SOMBRA SEMPRE VEM

PARA APAGAR O GRANDE CLARÃO

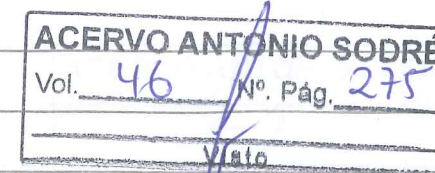
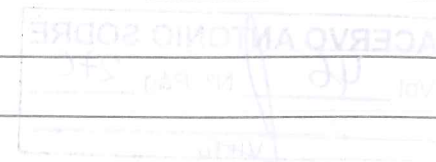
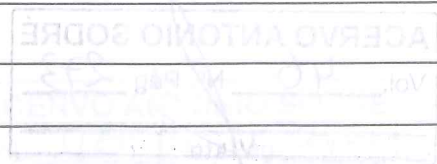
ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 272
Vista

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 273
Vista

AUTO - CRÍTICA

SÓ NOS VEMOS
QUANDO FECHAMOS OS OLHOS
E NOS CONTEMPLAMOS NO ESCURO...

O ESPELHO SÓ REFLETE A NOSSA IMAGEM,
MENTINDO PRÁ GENTE,
NOS COLOCANDO A MARGEM DE NÓS MESMOS.



"GAROTA DE IPANEMA"

NAS ONDAS DE RADIO

COMO NAS ONDAS DO MAR

VÃO FLUTUANDO ASSIM BEM DEVAGAR

~~GAROTA DE IPANEMA!~~

NAS ONDAS DO RÁDIO:

"GAROTA DE IPANEMA"

COMO NAS ONDAS DO MAR

FLUTUANDO ASSIM BEM DEVAGAR...

SAUDADE

E DE MANHÃ
E O SEU ROSTO VEM ME VISITAR:

PRESENTE E PASSADO SE FUNDEM AGORA
ME CONFUNDINDO. A ME LEMBRAR
DAS TARDES QUE A GENTE SEMPRE
SE ENCONTRAVA,
NOJ DESPEDINDO À NOITE
QUANDO FECHAVAMOS NOSSA
LIVRARIA...

DIA APÓS DIA,
NOITE APÓS NOITE...

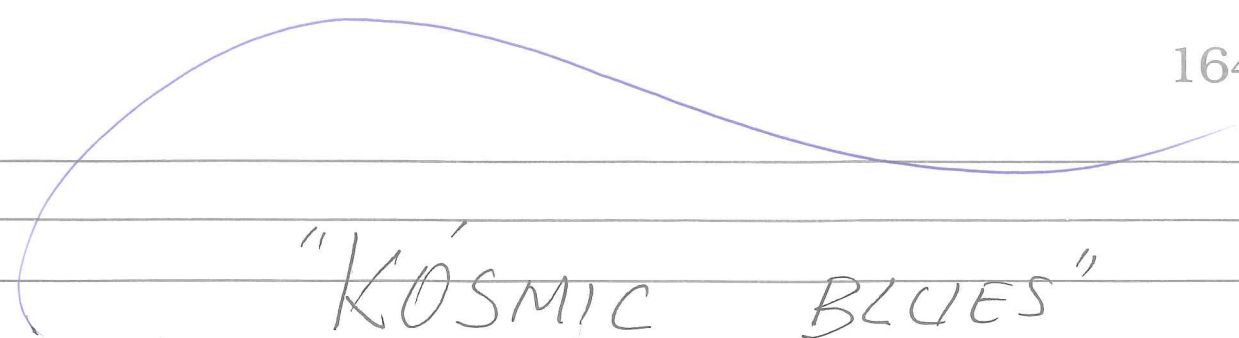
ERAMOS FELIZES, APESAR DAS BRIGAS,
E DO POUCO MOVIMENTO.

Eríamos felizes
apesar das brigas
e do pouco movimento.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 278

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 278

日
唱
道



"KOSMIC BLUES"

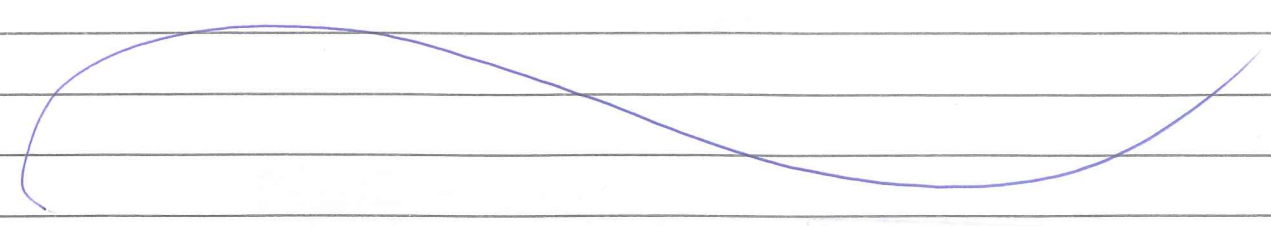
唱
道
唱
道
唱
道
唱
道

Janis explodindo em emoção,
Em música...

É a mancha segue, azul
Em um ritmo compasso...
Com a voz aguda e rouca
De Janis Blues Joplin:

♪ Work me lord! ♪

A mancha azul pulsando
Ex - pulsando a dor, em dó,
Em ré, em mi, em Sol Radiante
nessa mancha cósmica:
Blue azul blue azul blue azul blue
JANIS ..



TODAS AS ESTÁTUAS
SÃO TÉTICAS...

TÉTICAMENTE GELADAS E
SILENCIOSAS

PEDRAS EXOCANDO HOMENS MORTOS

CALADAS E INERTES

Ocupando lugar nas praças...

PERFUME DE LARANJA

UM CHEIRO DE LARANJA RESENDEU NO AR,
ME ALARANJANDO.

FRUTO ABERTO, DESCASCADO: PERFUME ~~NO~~ VOANDO,
FLUTUANDO, FEITO PASSARO OCULTO, PURO AROMA.

SENTIR CHEIRO DE LARANJA É UM JEITO SUTIL DE SABOREAR
EM SUA ESSÊNCIA, TODA ÉTER CUJO AROMA DEVOU, ~~NÃO É FRUITO~~ LARANJA.

É O DOCE PERFUME DE LARANJA, INVADINDO A MANHÃ,
ME EMBRAGANDO ENQUANTO LEIO O "ULISSES" DE JOYCE.

AH! ESSE DOCE PERFUME DE LARANJA, INVADINDO O
MEU QUARTO, ENQUANTO LEIO O ULISSES DE JOYCE!

PERFUME DE LARANJA

UM CHEIRO DE LARANJA RESENDEU NO AR,
ME ALARANJANDO.

FRUTA DESCASCADA, ABERTA: PERFUME VOANDO, FLUTUANDO,
FEITO PASSARO OCULTO, PURO AROMA. (O CHEIRO VEM DA COZINHA.)
SENTIR CHEIRO DE LARANJA É UM JEITO SUTIL DE SABO-

-REAL LARANJA!
Ah! ESSE ~~DOCE~~ PERFUME DOCE DE LARANJA, INVADINDO O MEU
QUARTO, ENQUANTO LEIO O ULISSES DE JOYCE! (MARAVILHA!)
(O VELHO Bloom suspira de prazer!)

penigente, em seu poema "Mário Negreiros".

Será também um grande poeta lírico, através de grandes poemas focalizando o amor romântico e suas manifestações.

Outro grande nome da poesia romântica brasileira foi Álvares de Azevedo. Profundamente subjetivista, fará uma poesia marcada pela tristeza, melancolia e pela obsessão pela morte.

(Poema a citar: (Se eu morresse amanhã)

"Parnasianismo"

→ ORIGEM: FRANÇA (SEC. XIX) → 1860.

→ Chegando ao Brasil por volta de 1871, com o poeta Artur Oliveira.

→ Características: a) impecável perfeição formal / b) predileção pelo soneto / c) poesia fria e objetiva / d) rimas esca-
lhadas e raras / e) poesia descritiva e observadora / f) busca exagerada do clasmismo.

Tem como poetas principais Olavo Bilac e Raimundo
Correa

Citar VIA LACTEA DE Bilac (MUSICADA POR BELCHIOR)

"Simbolismo"

→ FRANÇA (SEC. XIX) → REACÇÃO contra o parnasianismo, buscando uma atitude lírica e subjetiva, o que dá a esse estilo peculiaridades românticas.

No Brasil, o Simbolismo DATA DE 1893, com a publicação de "BROQUEIS" e "MISSAL" por Cruz e Sousa.

→ Características: a) valorização do espiritual e do místico / b) pensamentos nebulosos e sentimentos obscuros / c) valorização da cor e da atmosfera / d) apenas sugere não

Asas da Paixão

Ah! Essa paixão incontida!
Parece que o meu coração quer sair voando de mim...

Gostaria tanto de ser pássaro
Assim rieta vontade de pássaro
Para me perder a voando por esse mundo
sem fim... pelo horizonte sem fim...

Quem sabe assim
Meu coração criasse asas...

Alguém batendo na porta do banqueiro:

— Ei! Mano!
Tá

mijando

um

oceano!?

"Receita de Bolo"

(por Antonio Sodré - o poeta da transmutação)

A vida não é receita de bolo que a gente pega, mede, pesa e amota. Tudo num papel e comer a divulgar por aí. É fácil falar: faça isso, faça aquilo, isso está certo ou isso está errado, como se tivesse^{os} o mapa do tesouro da felicidade. Cada indivíduo, na nossa modesta opinião sabe "a dor e a delícia de ser o que é", como diz

que a
perder -
nado e
que se
De
-pejam
receitas
humoride
tem c
equivoca
todo r
das pe
-cia, k
teorias,
mudanças
dados v
Co
Se
que n
aprender
pós pos

Rasgue-se o papel...

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 304

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 304

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 305

Converso com voce o dia inteiro
E no entanto, não estás ao meu lado

Vou trabalhar, vou pescar...
E voce me a acompanhando

Numa ausência-presença
Que tomou conta de mim...
Antonio Sodré - o poeta da transmutação

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 306
visto

"Vento inesquecível
por Antonio Sodré - o poeta da trans-
mutação" 182

Pá na rua
O vento surra as bandeirolas revoltas
Dancando leucamente acossadas pela brisa
Que bate relutante,
Quando um ~~passaro~~ ^{carro} passa veloz
Rasgando o vento...
Que como um tigre invizível
Insiste em bater de frente
Com esse bicho de lata
~~O carro e o vento~~ E que tem alma de
gente!!!

II
Agora é uma moto que passa
Como um cavalo de aço, relinchando
relicamente
Recordando a madrugada
Juntamente com um leiloeiro de guerra
- se
Com microfone na mão
Gritando o último lance:
"Dou-lhe uma, dou-lhe..."

III
A brisa continua soprando
Enquanto eu me delicio
Tomando um copo de cerveja
Cantando "cantando" no bar
"Voce é linda, mais que demais"...

É final de junho e tudo se alegra
Diante da beleza da noite
Com o vento soprando na pele a carícia
mais rara
Na minha cara, que encara

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 306
visto

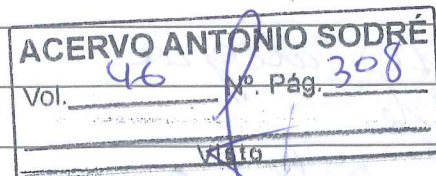
"Chuva's Song"

A chuva cai bem de leve
Na noite que principia
Arcurtando no telhado
Pingando melancolia

PING... PONG... PING... PING...
E a chuva segue cantando
Sing... ring... ping... ring...

Sing a song... ping... ping...
A chuva segue cantando pingando
Ping... pong... ping... ping... ring... ring

Antonio Sodré - o poeta da transmutação



Rabo de Cometa

183

Voa pelo Céu um brilhante espectro
Flutuando a escuridão por uns segundos
Segue assim a percorrer milhões de mundos
Esses célestes vagabundos
Em longínquas caminhadas...

Vagam flutuando dando a impressão
Que a imensidão do Céu
Se reveste de um luminoso véu
Que encanta os meus olhos;
Dois espelhos mágicos que refletem sonhos
Que refletem sonhos...
Rasgado por um cometa



Chuva's Song

A chuva cai bem de leve
Na noite que principia
Percutindo no telhado
Pingando melancolia

Ping... pong... ping... ping...
E a chuva segue cantando
Ping... ping... ping... ping...

Ping a pong: ping... pong...
Pong... pong... ping... ping...

*Antônio Sodré
o poeta do
romantismo*

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 310
Visto

Quero

Quero ver o sol atrás do muro
Quero um refúgio que seja seguro
Uma muralha branca sem portão nem grades
Quero o mundo feito sem portão nem grades
Quero uma estrada que leve a verdade
Quero a florista em lugar da cidade
Uma estrela para onde eu respirar
Quero um lago limpo de água potável
Quero voar de mãos dadas com o céu
Ganhar o espaço sem bolhas de sabão
Deslizar pelas cachoeiras
Pintar o mundo de arco-íris
Quero rodar nas asas do girassol
Fazer cristais com gotas de orvalho
Cobrir de flores as campos de aço
Beijar de leve a face da lua

(Thomaz Pôrto)

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 46 Nº. Pág. 311
Visto

A Solidão com um dedo em
riste!!

(Porque será que sou tão triste!?)

Arrumação
Ladeiras de
par
em
par

sendo postas no lugar...

Cai o véu do devaneio...

Que bom que você veio!!!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 312

Visto

Sábado à noite...

Os sinos da catedral
Açoitam o silêncio...

É noite. Bebo no bar...
Tem Estrelas^{brancas} refletidas no meu
copo:

Pequeno céu de cristal...
Chivo de sonho em espuma

Do olhar para o espelho
O espelho se quebrou...
Espelho! Espelho meu!

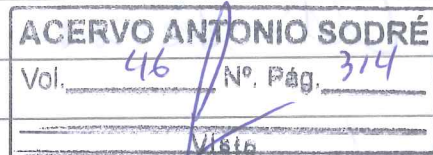
ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 46 Nº. Pág. 313

Visto

Venta na madrugada
 Flores roxas na calçada
 Um pé-de-ipê se despetala...

São caras
 todas as carenas...



Meu bar,
 doce lar
 (na madrugada)!

Transplante de Cérebro

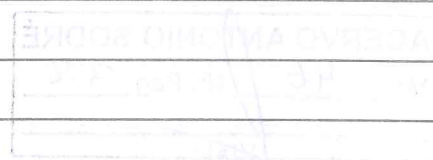
Antes que eu me enlaqueça
 Tô trocando de cabeça!

Verde e amarelo

As flores caídas do ipê
 tingiram de amarelo
 O gramado aqui de casa

As botermos palmas depois de um espetáculo,
 romos ^{as} ^{com} ^{contendo} cães ^{abramando} a própria cauda

o Sol lá fora arde como sempre!



Contiga

Inspirou-me a voz do vento
 Que sopra docemente
 E brisa me acalmava
 Era alegre e momenta

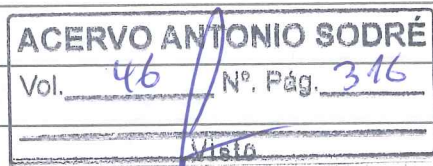
Meu amor disse sorrindo:
 "Meu bem estou tão feliz
 Estar assim do teu lado
 Foi tudo que sempre quiz

À caminha de uma fonte
 Nós fomos indo contentes
 Beber da água mais pura
 E tarde era das mais quentes

Saciamos nossa sede
 Também de amor de carinho
 Tiramos a roupa toda
 Fomos nadar no laguiinho

Ela que "tava" na frente
 Me provocou toda prosa
 Venha me pegar, peixinho
 Beliscar na minha rosa

Depois do mergulho dela
 Em seguida dei o meu
 Para colher ^{um} ~~uma~~ flor / Beliscando bem de leve
~~Meu~~ amor que ~~ela~~ ^{ela} ~~quis~~ / A florzinha do meu bem!
~~ela~~ deu / Desabrochando pra mim!
 Flor do meu amor querido



Bate o vento como um lençol
 Que não se vê; pois de tão branco se dissipa.
 É puro ar soprando ocultamente
 Cobrindo de mistério toda a mente
 Que em vão tenta lhe explicar...

Passaro oculta que num vôo transparente
 Refresca toda a gente
 Foi passar como um gato preguiçoso;
 Porém quando se revolta ^{em} tigre serigoso
 Com ~~as~~ garras e bocas, se abrindo, usindo
 E ~~Palindo~~ ^{Palindo} a tempestade...
 soprando ~~o~~ ^o ~~sobras~~ a tempestade

